

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Olavo Augusto de Castro Alves Panisson

**As relações entre Brasil e África no contexto de tentativa de mudança da  
geografia do Sistema Mundial 2002 – 2014: *As transnacionalizações implementadas pelo  
Brasil para a África.***

**Mariana**

**2022**

Olavo Augusto de Castro Alves Panisson

**As relações entre Brasil e África no contexto de tentativa de mudança da  
geografia do Sistema Mundial 2002 – 2014: *As transnacionalizações implementadas pelo  
Brasil para a África.***

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção título de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira

**Mariana**

**2022**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P192r Panisson, Olavo Augusto De Castro Alves.

As relações entre Brasil e África no contexto de tentativa de mudança da geografia do Sistema Mundial 2002 - 2014 [manuscrito]: as transnacionalizações implementadas pelo Brasil para a África. / Olavo Augusto De Castro Alves Panisson. Olavo Augusto de Castro Alves Panisson. - 2023.

69 f.: il.: color., gráf..

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Ciências Econômicas .

1. Lula, 1945-. 2. Igreja Universal do Reino de Deus - África. 3. Capitalismo. 4. Partido dos Trabalhadores (Brasil). 5. Relações econômicas internacionais - Brasil - África. 6. Relações econômicas internacionais - Brasil - Angola. 7. Relações econômicas internacionais - Brasil - Moçambique. 8. Brasil. Presidente (2023- : Lula). 9. Moçambique. I. de Castro Alves Panisson, Olavo Augusto. II. Roberto de Oliveira, Paulo. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título. CDU 327

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Olavo Augusto de Castro Alves Panisson**

**As relações entre Brasil e África no contexto de tentativa de mudança da geografia do Sistema Mundial 2002 – 2014: As transnacionalizações implementadas pelo Brasil para a África**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Aprovada em 07 de fevereiro de 2023

### Membros da banca

Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira - Orientador UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
Prof. Dr. André Mourthé de Oliveira, Membro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
Prof. Dr. Gabriel Terra Pereira, Membro - INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07/02/2023



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Roberto de Oliveira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/02/2023, às 18:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0472409** e o código CRC **68C71FE2**.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todo esforço e dedicação dada ao meu pai por sempre me garantir a possibilidade de ter acesso à excelentes instituições de ensino, com o intuito de me tornar um agente especial na sociedade. Além disso, agradeço a minha família como um todo, meu pai, novamente, minha amada companheira Deborah, Maria minha mãe dada por Deus a todo apoio e torcida em minhas vitórias pessoais.

Mais do que necessário, é imprescindível, agradecer a todo ensinamento, apoio, amizade, zelo e muita paciência ao meu ilustre e querido orientador e Professor Dr. Paulo Roberto de Oliveira, não só pela orientação e condução de minha monografia, mas no todo e extenso processo de graduação e pelas inúmeras oportunidades dadas a mim.

Um forte agradecimento à participação do membros da banca examinadora, é um enorme prestígio ser avaliado e poder apresentar minha pesquisa a vocês.

Que Deus ilumine e abençoe o caminho de todos.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o contexto que o Brasil se lança ao mundo a partir do século XXI em um novo contexto global do sistema-mundo o qual tornou-se um importante e legítimo agente da geopolítica, juntamente, associado à outras economias ditas em períodos anteriores de periféricas como Rússia, China, África do Sul, Índia. A partir desse contexto, somado à posse de um governo Executivo através do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que visava a maior visibilidade de países periféricos no contexto da geopolítica global, como também, uma reparação não só brasileira como mundial com os países africanos em virtude de toda exploração histórica e subjugação impostas nessas nações, além disso, de buscar a maior discussão e sua eventual e futura retratação do lastimável legado social gerado por essa imposição de marginalização e exploração africana que é o racismo contra a população negra. Somado a isso, nesse mesmo contexto outra corrente brasileira se intensifica fortemente sua expansão para a África, que é o neopentecostalismo brasileiro representado majoritariamente pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) a qual demonstra buscar na África os mesmos princípios que foram utilizados para a expansão e efetivação dessa corrente religiosa no cenário brasileiro, que refere-se à intolerância contra outras religiões, sobretudo de matrizes africanas, uma doutrinação da prosperidade como virtude a fim de garantir a consumação sistemática de dízimos pagas pelos fiéis, como também impor uma corrente conservadora na sociedade. Desse modo, essa pesquisa buscou analisar esses contextos antagônicos das correntes brasileiras lançadas para a África, já que uma delas buscava reparar as mazelas geradas não só pela sociedade brasileiras, mas como de todas as outras nações, enfatizando respeito à cultura dos países africanos e toda sua riqueza; e por outro lado, há uma corrente que buscara impor os mesmos princípios exploratórios existentes desde o período colonial do século XV e XVI.

Essas constatações foram analisadas e avaliadas a partir de recortes de jornais tanto do lado do governo do Partido dos Trabalhadores a fim de buscar toda a reparação com os países africanos e também da busca desse governo em tentar promover maior participação de economias periféricas na geopolítica mundial; como também, em analisar os desdobramentos da expansão da IURD nos países africanos, além do mais das consequências em virtudes das condutas pregadas por essa instituição na sociedade africana. Com isso, pode se constatar que principalmente o primeiro mandato do Governo do Lula houve fortes incrementos não só na sociedade brasileira e africana contra o racismo, como houve melhorias na sociedade africana a partir da busca de capital estrangeiro a fim de tratar a forte epidemia de HIV nesses países;

como também, melhorias de cunho econômico, pois além do aumento das transações correntes entre o Brasil com países africanos, o Brasil financiou obras de infraestrutura em países como Moçambique e Angola. E por outro lado, a partir dos periódicos e recortes de jornais, foi constatado que a IURD atuou de forma oposta daquela apresentada pelo governo do PT, demonstrando fortes indícios de exploração de nações africanas. A partir disso, torna-se mais do que necessário a contínua análise desses desdobramentos existidos por essas duas correntes, sabe-se que ambas as correntes deixaram legados visíveis na sociedade brasileira até os dias atuais, pois em nenhum outro momento brasileiro o racismo situa-se em pauta constante e com fortes melhorias no que tange ao legislativo mas também, na sociedade brasileira. Além disso, o legado deixado pela IURD foi uma forte ascensão do conservadorismo, sobretudo, em populações com menores poderes aquisitivos.

## ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze the context that Brazil launches into the world from the 21st century onwards in a new global context of the world-system which has become an important and legitimate agent of geopolitics, together with other so-called economies. In previous periods of peripheral countries such as Russia, China, South Africa, India. From this context, added to the inauguration of an Executive government through President Luis Inácio Lula da Silva, by the Workers' Party (PT), which aimed at greater visibility of peripheral countries in the context of global geopolitics, as well as a reparation not only Brazilian and worldwide with African countries due to all the historical exploitation and subjugation imposed on these nations, in addition, to seek the greatest discussion and its eventual and future retraction of the regrettable social legacy generated by this imposition of African marginalization and exploitation that is racism against the black population. Added to this, in this same context, another Brazilian current strongly intensifies its expansion to Africa, which is the Brazilian neo-Pentecostalism represented mainly by the Universal Church of the Kingdom of God (IURD) which demonstrates to seek in Africa the same principles that were used for the expansion and effectiveness of this religious current in the Brazilian scenario, which refers to intolerance against other religions, especially those of African origin, an indoctrination of prosperity as a virtue in order to guarantee the systematic consummation of tithes paid by the faithful, as well as to impose a conservative current in society. In this way, this research sought to analyze these antagonistic contexts of the Brazilian currents launched to Africa, since one of them sought to repair the ills generated not only by Brazilian society, but also by all other nations, emphasizing respect for the culture of African countries and all its wealth; and on the other hand, there is a current that sought to impose the same exploratory principles existing since the colonial period of the 15th and 16th centuries

These findings were analyzed and evaluated from newspaper clippings both on the side of the Workers' Party government in order to seek full reparation with African countries and also from the government's quest to try to promote greater participation of peripheral economies in world geopolitics; as well as analyzing the consequences of the expansion of the IURD in African countries, in addition to the consequences due to the conduct preached by this institution in African society. With this, it can be seen that mainly the first term of the Government of Lula there were strong increments not only in Brazilian and African society against racism, but there were improvements in African society from the search for foreign capital in order to deal with the strong epidemic of HIV in these countries; as well as

improvements of an economic nature, as in addition to the increase in current transactions between Brazil and African countries, Brazil financed infrastructure works in countries such as Mozambique and Angola. And on the other hand, from the periodicals and newspaper clippings, it was found that the IURD acted in the opposite way to that presented by the PT government, demonstrating strong indications of exploitation of African nations. From this, it becomes more than necessary to continue the analysis of these developments existing by these two currents, it is known that both currents left visible legacies in Brazilian society until the present day, because in no other moment in Brazil is racism situated if on a constant agenda and with strong improvements in terms of the legislature but also in Brazilian society. In addition, the legacy left by the IURD was a strong rise of conservatism, especially in populations with lower purchasing power.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E ÁFRICA NO CONTEXTO DO SÉCULO XVI.....	15
2.A CONFORMAÇÃO DO SISTEMA-MUNDO CAPITALISTA: A CONDUÇÃO DA HEGEMONIA E HIERARQUIZAÇÃO INTERESTATAL.....	21
2.1.O SISTEMA-MUNDO CAPITALISTA HEGEMÔNICO EUROPEU DA COLONIZAÇÃO AMERICANA.....	22
2.2.O SISTEMA-MUNDO CAPITALISTA DE HEGEMONIA ESTADUNIDENSE: UM RETRATO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	24
3.O BRASIL VOLTAR-SE PARA ÁFRICA: A TRANSNACIONALIZAÇÃO DE UMA POLÍTICA BRASILEIRA DE REPARAÇÃO .....	29
4.APROXIMAÇÃO BRASIL E ÁFRICA: RELAÇÕES UNILATERAIS OU BILATERAIS NO GOVERNO DO PT.....	35
4.1 IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL .....	35
4.2 COMÉRCIO INTERNACIONAL BRASIL E ÁFRICA NO CONTEXTO DO GOVERNO PETISTA .....	36
4.3 Reflexos das relações comerciais e políticas entre o Brasil e Angola/Moçambique.....	39
5.A IURD NO CENÁRIO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DE UMA INSTITUIÇÃO .....	43
5.1 O NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO, A IURD, SUAS CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS ADOTADAS.....	44
5.2 IURD “CASE” DE SUCESSO DA EXPANSÃO À CRIAÇÃO DE UM MERCADO.....	46
5.3 O mercado gospel criado a partir das igrejas evangélicas.....	49
5.4 A BANCADA EVANGÉLICA (BE) EM FORMAÇÃO E EXPANSÃO NAS ESFERAS POLÍTICAS BRASILEIRAS, O RETORNO CONTUNDENTE DA PAUTA CONSERVADORA .....	52

<b>6.A IURD NA ÁFRICA: A TRASNACIONALIZAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO BRASILEIRA NOS MOLDES EXPLORATÓRIOS.....</b>	<b>56</b>
<b>6.1 A IURD NO CAMPO RELIGIOSO ANGOLANO .....</b>	<b>56</b>
<b>6.2 A IURD EM MOÇAMBIQUE.....</b>	<b>60</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>65</b>
<b>SITES .....</b>	<b>67</b>

## INTRODUÇÃO

É necessário considerar que o status de colonialidade é existente em países como Brasil, Moçambique e Angola, “La independencia no deshizo la colonialidad; sencillamente transformo su contorno” (QUIJANO e WALLERSTEIN, 1992). Já que além da forte interconexão existida no período colonial entre esses países com intuito de formarem uma rede interestatal de abastecimento da metrópole ibérica a partir da exploração de escravizados do lado africano, em atuação na exploração extrativista no território brasileiro. Com isso, além de ter germinado o sistema-mundo capitalista durante essa expansão mercantil europeia, sendo o *locus* o continente americano, também formara uma hierarquização que retirou em distintos momentos da história oportunidades de Estados que foram marginalizados e subjugados nesse sistema de ascenderem e se desenvolverem, a fim de tornarem-se países centrais. Até o momento que o século XXI a partir da ascensão da China e da Rússia ascende uma disputa de países, anteriormente periféricos, frente a hegemonia dos países centrais, sobretudo os EUA. E nesse contexto, o Brasil apresenta frente ao poder Executivo um governante que busca alinhar sua política, contrariamente, a essa histórica dependência dos países centrais e se lança em fomentar e a criar laços com países periféricos a fim de romper esse laço histórico da colonialidade no cerne sócio-político brasileiro. E nesse sentido, abre-se a oportunidade de abrir uma nova janela comercial com a África, e a partir disso além de ampliar as relações comerciais é promovido, também, ações políticas, diplomáticas que visem reparar pautas históricas comum entre esses continentes, não somente à situação de colônia e com o presente e continuo status de colonialidade existente, mas também, o grave e lamentável período escravocrata, a subsequente marginalização do povo negro e o racismo estrutural existente no âmbito global, em específico do negro africano e não africano. Contudo, desse mesmo viés reparador e de caráter da promoção da igualdade, surge na conjuntura brasileira uma expansão mais intensificada de uma instituição que se construiu e se formulou como um forte império tanto em riqueza quanto em influência, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) a qual eleva sua influência no território africano, mas tanto pelo legado histórico existente na sociedade quanto pelos desdobramentos ocorridos nos países africanos, como Angola e Moçambique, é factível notar condutas que remetem a reafirmar às condições pré-estipuladas pelo sistema-mundo capitalista, impostas pelos países centrais, isto é, de hierarquização, de subjugação dos países periféricos, de exploração através da relação de dependência; além de preceitos que permeiam o racismo e à intolerância. E a partir da visão substantivista de Karl Polanyi (1968a) que associa a economia á uma conformação dinâmica a partir da interação entre o Ser Humano e o ambiente

natural e social que o cerca, possibilitando contínuas ofertas de meios a fim de saciar os desejos humanos<sup>1</sup>, pode-se inferir na associação da instituição representada pela IURD como fator influente na economia, não só atribuído ao poderio financeiro e de influência existido na IURD, mas também por fazer parte do meio de interação com a sociedade, e não sendo somente uma, já que a mesma instituição apresenta uma internacionalização vasta em diversos países.

Assim delinear-se os seguintes objetivos da pesquisa: o objetivo geral foi verificar a existência de duas correntes distintas conduzidas pelo Brasil para a África, sendo uma -através da posse do governo do Partido dos Trabalhadores- contrária a toda conformação hierarquizada e de subjugação imposta pelos países de centro capitalista na história aos países periféricos, sobretudo, nos continentes americano e africano; e do outro lado -através da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)- reforçando e reafirmando o contexto hegemônico existente no sistema-mundo capitalista, a partir da exploração, controle social, inferiorização do africano. Mas, para ter uma resposta mais eficaz para esse objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: analisar a similaridade existente a partir da colonização entre o continente da América Latina com o continente africano; analisar a formulação a posteriori do sistema-mundo capitalista e suas implicações, sobretudo, para os países como Brasil, Angola e Moçambique; elucidar a política de reparação do governo do PT; analisar o sucesso da IURD no cenário brasileiro e assim, subsequente o sucesso nos países africanos; e avaliar as iniciais consequências em virtude de desdobramentos recentes ocorridos, sobretudo em Angola e Moçambique. Os métodos do estudo tanto bibliográfico quanto documental tiveram como tipo de pesquisa: exploratória. Sendo a parte documental, explorada através de recortes de jornais e periódicos com o intuito de corroborar e elucidar os fatos propostos.

Portanto, nos capítulos dessa pesquisa verificam-se primeiramente as relações entre Brasil e África -sobretudo Angola e Moçambique- no contexto de colonização, a partir do século XVI, a fim de reforçar aspectos que aproximam o continente africano e americano nesse contexto e na subsequente formação de seus respectivos Estados, marcados pela exploração massiva da produção (a partir da conformação da colônia em servir e abastecer a metrópole) e da força de trabalho (a partir da escravização dos africanos e com o tráfico de africanos para América). Após compreender essa aglutinação existida, principalmente, entre Brasil e Angola/Moçambique; no terceiro capítulo retrata uma contextualização da formação do

---

<sup>1</sup> MACHADO, Nuno Miguel Cardoso; *Karl Polanyi e o "Grande Debate" entre substantivistas e formalistas na antropologia econômica*. Economia e Sociedade. Campina. V 21, n 1, p. 165. 2012.

sistema-mundo capitalista desde o período que se inicia (século XVI) até o século XXI, apresentando a formação do sistema hierárquico a qual subjugava e perpetua a dependência de nações, principalmente, do hemisfério Sul com os fortes eixos mercantis e capitalistas (Europa e EUA), sendo essa hierarquização surgida como legado das condutas colonizatórias ibéricas de promover a produção colonial com objetivo de abastecer o mercado da metrópole e nos séculos seguintes, em especial após a segunda guerra mundial a partir dos acordos de Bretton Woods e com a subsequente internacionalização e financeirização da geopolítica mundial possibilitou não somente em garantir a hegemonia estadunidense mas, também, perpetuar a dependência de países marginalizados do cenário geopolítico desde a formação do sistema-mundo capitalista; até o momento que ocorre uma reformulação a partir da ascensão da China e Rússia (século XXI) estreitando a hegemonia tradicional, sobretudo a estadunidense. E com isso, há o quarto capítulo que apresenta a posse de um governo no Brasil, a partir do Partido dos Trabalhadores, que busca alinhar sua política oposta à historicidade brasileira, isto é, não priorizava em constituir ações diplomáticas e econômicas voltadas sobretudo para a geografia tradicional do Sistema Mundial, da relação prioritária com os países do centro do capitalismo, dentro de uma certa concepção da teoria da dependência.<sup>2</sup> A chegada do Partido dos Trabalhadores à Presidência da República em 2002 significou uma mudança no entendimento da inserção do Brasil no sistema capitalista, Luís Inácio Lula da Silva, conduziu sua política para o atendimento de pautas históricas, tais como a emancipação de países, sendo essas a redução da dependência de países periféricos do capitalismo em relação aos de centro, além de pautar a importância de dar mais espaço e vozes à países não-desenvolvidos, como no caso de países do continente africano, e por fim, o combate tanto nacionalmente quanto mundialmente ao racismo contra as populações negras. O quinto capítulo apresenta, como forma de reafirmar a conduta do ideário político implementado pelo Governo do PT em prol daqueles que nunca tiveram voz e nem espaço, a partir de relações econômicas comerciais as quais foram intensificadas, apesar de não ser possível de garantir o real impacto dessas relações nos indicadores tanto de Angola quanto de Moçambique, pela escassez de dados, nota-se uma evolução e enfatiza as ações políticas concretas do governo Lula. Por fim, há o sexto capítulo que compreende a formação de uma corrente religiosa brasileira, Neopentecostal, representada nesse estudo especificamente ao caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e sua expansão no que tange à sociedade brasileira (a partir da consolidação de um verdadeiro império com grandes fortunas e, também, pelo forte poder de influência na política) e no que tange à internacionalização dessa instituição, especificamente em Angola e Moçambique, com os recentes

---

<sup>2</sup> CARDOSO; FALETO, 2004; ver também a discussão de MELLO, 2009; sobre a geografia centro-periferia do Sistema Mundial Capitalista ver WALLERSTEIN, 2007.

desdobramentos ocorridos nesses países; suscitando em uma corrente viesada com os preceitos do ideário colonialista, já que ocorrera cenário de forte exploração dos fiéis africanos e sua consequente inferiorização, como também a evasão e centralização de riqueza adquiridas através dos fiéis africanos. Assim, é notório ver o contraditório cenário brasileiro na reaproximação com a África, por um lado se busca redimir e reparar de pautas históricas e do outro lado reforça todo, lamentável, legado de hierarquização histórico inserido na formação tanto social quanto nacional dessas nações.

Além do interesse do pesquisador pela temática, o estudo justifica-se pelas seguintes razões: no campo acadêmico, a pesquisa se reveste de importância pelas contribuições que trará para professores, pesquisadores e estudantes da área de Ciências Econômicas e demais Ciências Sociais como também, para as Ciências Humanas; devido à continuidade dessas formulações sociais impactadas por essas duas vertentes brasileiras (de reparação do Governo de PT e de exploração por parte da IURD), já que as sociedades estão em contínua e dinâmica formação geridas pelas ações passadas e direcionadas pelo tempo presente; e no campo social, a pesquisa justifica-se pelo fato de elucidar a importância de buscar ações seja no âmbito político e/ou religioso que possa agregar de forma positiva nas sociedades, a fim de coibir condutas de caráter exploratório, racista e disruptivo; e como que é possível e viável atuar de um mútuo benefício entre sociedades e países. Assim, este trabalho pretende analisar, ponderar e indagar as correntes “exportadas” pelo Brasil em uma nova conformação interestatal com a África a partir de um novo contexto da geopolítica mundial, e posteriormente evidenciar iniciais consequências e aquilo que tais revelam sobre a conduta política e moral.

## 1 AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E ÁFRICA NO CONTEXTO DO SÉCULO XVI

O movimento percussor da colonização -sobretudo ibérica- deve-se ao cenário caótico na Europa, com a ascensão da crise do sistema feudal, das distintas relações entre as nações Espanhola e Portuguesa e entre a Inglaterra e a França<sup>3</sup>. Dessa forma, com grande conflitos políticos internos no continente europeu e com os ideários econômicos que aferiam a entrada do bullión à balança comercial favorável, a qual o lucro era proveniente da troca de mercadorias acrescida do desejo metalista a que corroboram o desenvolvimento nacional a todo custo faz as potências europeias as quais se organizavam internamente em estados unitários e centralizados a se lançarem ao atlântico. Contudo, não se pode simplificar à colonização apenas ao ideário político-econômico de acordo com Sorre (1955, p.11-16) – a colonização se dá nas mais diversas situações históricas. Nos tempos Modernos, contudo, tal movimento se processa travejado por um sistema específico de relações, assumindo assim a forma mercantilista de colonização, e esta dimensão torna-se para logo essencial no conjunto da expansão colonizadora europeia. Noutras palavras, é o sistema colonial do mercantilismo que dá sentido à colonização europeia entre os Descobrimentos Marítimos e a Revolução Industrial. (Sorre, 1955, p. 11-16 e segs apud Novais, p 58)<sup>4</sup>.E corroborando esse pensamento, o sistema colonial do mercantilismo vigente possuía como doutrina o protecionismo, por meio das inúmeras tarifações no ultramar e nas colônias <sup>5</sup>(as quais constituem um pilar de sustentação da economia metropolitana). Com isso, a competição no ultramar entre as grandes potências europeias era resguardada com essa reserva colonial. “Podemos, pois, particularizando esta primeira descrição do sistema colonial dizer que ele se apresenta como um tipo particular de relações políticas, com dois elementos: um centro de decisão (metrópole) e outro (colônia) subordinado, relações através das quais se estabelece o quadro institucional para que a vida econômica da metrópole seja dinamizada pelas atividades coloniais (ver Fernando Novais, 1989).

É necessário considerar que o histórico colonizatório ibérico a partir dos séculos XV e XVI marcou o surgimento de um primeiro e intenso elo comercial e até mesmo político entre as regiões do Brasil, de Angola e de Moçambique. Essa constatação pode ser feita, pois o processo colonizatório luso fora semelhante entre essas nações, já que, sobretudo inicialmente, os portugueses enfrentaram relativa resistência que custaram décadas e até centenas de anos até

---

<sup>3</sup> Novais, Fernando (1989).

<sup>4</sup> Cf. Maximilien Sorre – Les Migrations des peuples , Paris, 1955, pp. 11-16 e segs

<sup>5</sup> para mais informações ler: Novais, Fernando – Portugal e Brasil na Crise do antigo sistema colonial (1777-1808); Capítulos II e III) p.17-71;5ª Edição.

o total domínio das colônias. Contudo, os aspectos mais marcantes foram relativos ao fracasso Real frente à colonização Moçambicana e ao consequente sucesso colonizatório em Angola e no Brasil.

Primeiramente vale ressaltar, a destoante tentativa de colonato lusitano em Moçambique. Essa frustrante tentativa, fora marcada de início pela absorção do Império Monomotapa ao poderio dos Colonos, os quais assumem as posses de Prazos (similar aos Feudos), contudo, reconhecem a soberania do líder nativo e até pagam tributos a ele -em regiões que não possuíam a presença de funcionários Reais- denominado de “fatiota” a qual era composta de tecidos; além disso, também, tinha obrigações tributárias com a Coroa, a qual recebia tais impostos por meio de ouro em pó. O povo, sendo vassalos, deviam saldar suas dívidas com Portugal sob a forma de marfim ou milho, ou até por uma renda de trabalho, denominada de “Mussoco”. O poderio Reinol tentara mais de uma vez e fracassara na tentativa de se obter a soberania ibérica e o fim dos tributos ao líder nativo, com o intuito de reduzir as perdas do excedente econômico que irradiava para o próprio comércio interno africano e também, para as rotas marinhas as quais Portugal não poderia intervir, corroborando para a forte resistência moçambicana frente aos colonizadores. Moçambique, apresenta determinadas particularidades, como a obrigatoriedade real frente ao líder nativo, isto é, a não soberania metropolitana na colônia, além disso, as relações europeias com esses africanos, em muitos casos não assemelhavam-se ao modelo clássico de exploração total colonial, pois o Império Monomotapa conseguira ao longo dos anos a permanência de nativos, no caso específico mulheres, como detentoras da posses dos Prazos, devido ao contrato de Enfitese, apesar do patriarcalismo e sexismo já ser um conduta cultural vigente nessas nações, o fato daquela colônia perpetuar na posse dos prazos com nativos, corrobora para a relação mais soberana entre o colonizado e o colonizador, além do que esse modelo de contrato foi tão marcante e propulsor para a amistosidade das relações imperiais (luso-moçambicana) que de acordo com Alexandre Lobato, historiador de Moçambique (apud Alencastro- O Trato dos Videntes; p.17),<sup>6</sup> ocorrera nesse período uma cafrealização dos colonos, em virtude das relações matrimoniais entre mulheres nativas e homens pertencentes à Coroa Portuguesa. Apesar do elo comercial e político entre essa nação africana com o Brasil, não ter sido tão interpenetrada igual ocorreu entre a América Ibérica e Angola, salvo o período de arrocho do tráfico negreiro em virtude dos conflitos entre a Coroa lusitana e a Coroa Holandesa o qual mercadores brasileiros navegaram

---

<sup>6</sup> ALENCASTRO, Luís Felipe. O Trato dos Videntes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. 1ª ed SCHWARCZ LTDA. 2000

até às terras desse império nativo africano a fim de sanar a demanda escrava para os engenhos de açúcar luso americanos, a importância do Império Monomotapa e toda sua particularidade no processo de colonização refere-se à alternância de modelo político-econômico colonial adotados pelos portugueses nas concomitantes conquistas tanto na África quanto na América do Sul, pois o processo colonizatório moçambicano não arrecadou, inicialmente, em grandes ganhos monetários para a Coroa, não proporcionou a reconquista da Rota do Cabo e da rota Oriental, não gerou na total submissão, controle e efetiva catequização dos colonizados. Portanto, o aprendizado gerado pelo fracasso da expansão ibérica nesse caso, corroborou à perspectiva de que a posse e o controle dos nativos, apenas, não garantem na absorção de riquezas providas das conquistas. Logo, nas demais expansões mercantilistas a estratégia política deve ser outra.

Em segundo lugar, a partir da alteração dos moldes colonizatórios lusitanos para o Brasil e para a Angola, a Coroa enfim pôde usufruir de grandes acúmulos de riqueza. Essa afirmação pode ser feita, pois a adoção do modelo economia de coleta, usada inicialmente no processo colonizatório das três colônias portuguesas, contudo Brasil e África sofreram a alteração passando ser utilizada uma colonização que visasse a produção. Dessa forma, tendo de um lado do atlântico: Angola, no princípio, subdivida em Capitânicas que foram absorvidas pelos Colonos e pelos Jesuítas, compondo a classe social Amos, seus direitos e deveres assemelhavam aos do sistema de Encomiendas, esses amos defenderia os interesses da Coroa e recebiam tributos da população nativa (Ambundos); sendo aceito, também, escravizados como forma de pagamento. Esse modelo alterado vigente ao encontro do trabalho da Companhia de Jesus (SJ) obtiveram uma doutrinação maior dos nativos, conseqüentemente exercendo o poder soberano Real tornando facilmente o intuito exploratório. E nesse aspecto que ocorre o grande marco da colonização interpenetrada de Brasil e Angola a qual foi a ausência de minas de prata para exploração, desejo lusitano espelhado na conquista metalista espanhola na América, proporcionou a projeção do tráfico negreiro como forma mercantil. A partir desse momento, Angola torna-se uma colônia fornecedora de escravizados. E tendo do outro lado do atlântico, há o Brasil que apresentou grandes proximidades nos estágios colonizatórios em relação à Angola, ou seja, grande submissão dos nativos aos colonos, intenso trabalho catequizador (os jesuítas em especial nessas duas colônias, o ideário Papal “urbi et orbi” sempre esteve claro e vigente, há nessas regiões a presença forte da Inquisição amedrontando aqueles que descumpriam os deveres em relação à Metrópole e confiscava/condenava cristãos-novos, como

método de “reduzir” à concorrência); modelo econômico de produção e favoreceram a conquista do monopólio metropolitano lusitano no ultramar (Alencastro, 2000).<sup>7</sup>

É factível perceber a proximidade de ambas colonizações, principalmente, a partir da grande contribuição atribuída aos jesuítas pela catequização dos nativos tanto da América do Sul quanto do continente africano. Isso pode ser afirmado, pois os jesuítas desde os primórdios da colonização, quando Portugal se interessava especialmente pela reconquista da rota Oriental e pela vitória sobre os Espanhóis, esses clérigos já, mesmo que de forma germinativa, atuavam garantindo o “Dominium” para a Realeza ao fixar e povoar as terras coloniais e, também, garantiam o fortalecimento do “Imperium” ao suscitar a vassalagem nos colonos; essas atitudes proporcionaram um cenário diferente daquele visto em Moçambique, já que além dessas ações, quando Portugal retorna os olhos para a rota Atlântica, os eclesiásticos disseminaram e perpetraram nas colônias o ideário de resignação para os Africanos de Angola de que tanto era a vontade Divina quanto a qual era a salvação de suas almas, logo deveriam aceitar e se submeterem ao trabalho escravizado nas capitânicas americanas, como uma forma de salvar a própria alma perante ao Deus católico. A esse fato, lastimável, submeteu toda uma nação a um preconceito estrutural marcado até os dias atuais, pautando em justificativas que permeavam a teologia e até ao mercado a fim de justificar o modelo escravocrata, isto é, ser escravizado por ser negro de uma terra condenada por Deus, a exemplo os Salmos proferidos por Padre Antônio Vieira que retomavam ao mito de Canaã e, também, os Salmos de Nossa Senhora do Rosário a qual glorificava a catequização dessas almas pagãs como a salvação delas para poderem estar ao lado do Criador. A partir dessa legitimação tanto no que tange ao divino quanto no que tange ao mercado; o Brasil torna-se o polo de maior ênfase do trabalho de catequização, em virtude de aspectos como: a maior interação e acessibilidade que os jesuítas obtiveram com grande parte das diferentes populações indígenas existentes na América do Sul, como também, a maior facilidade de catequizar os africanos (sobretudo angolanos e moçambicanos) nas terras americanas, devido à situação desses africanos em terras americanas ser de presos raptados longe de suas terras de origem; e por fim, ao promissor mercado escravocrata como base de fomento à exploração mineral, extrativista e agrícola no continente americano. Dessa forma, a partir dessa subjugação massiva Africana e do interesse em gerar uma rota mercantil, a Coroa Portuguesa enxerga o negro Africano como um possível e próspero fator de produção e ativo negociável. Com isso, o império Ibérico fomenta a criação de uma interpenetração da região

---

<sup>7</sup> ALENCASTRO, Luís Felipe. O Trato dos Videntes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. 1ª ed SCHWARCZ LTDA. 2000

sul americana litorânea brasileira a qual atuou como importadora de escravizados e exportadoras de bens agrícolas com a região de Angola, atrelando essa rota comercial com a Metrópole de maneira que se forma uma tríade mercantil, na qual Portugal explora todos os custos e rendas das colônias, pois o tráfico negreiro ficou em controle em parte (inicialmente) dos jesuítas e dos comerciantes com o intuito de abastecerem toda a demanda exigida pelas capitâneas produtoras agrícolas brasileiras, como o açúcar, rendendo tributos de ambas as regiões para a metrópole e a compra de produtos coloniais de baixo custo. Assim, o elo formado entre essas duas colônias era tamanho que não seria possível colonizar uma sem a outra, alguns autores acreditam na maior dependência Brasileira em relação à Angola, do que o contrário, por exemplo igual explicitado por Padre Antônio Vieira “O Brasil vive e se sustenta de Angola, podendo-se com muita razão dizer que o Brasil tem o corpo na América e a alma na África” (apud Alencastro – O Trato dos Viventes; p. 252).<sup>8</sup>

Contudo pode-se aferir que a dependência era elevada para ambos um do outro, já que o elevado volume da comercialização de escravizados no aspecto global desse período se sucedeu preferencialmente em virtude da importação brasileira, por isso caso o Brasil não fosse essa colônia que investia em produção, esse tráfico não seria necessariamente tão lucrativo o quanto fora para Portugal entre os séculos XVI-XVIII. Além disso, a imersão entre essas colônias era tamanha que outras regiões dentro do Brasil, como exemplo a região Nordeste e a região Norte, não apresentavam tamanha ligação e dinamismo comercial igual às colônias de produção Ibérica possuíam.

Em suma, depreende-se que o primeiro grande contato comercial, cultural e político entre Brasil e África fora permeada por uma enorme exploração, sobretudo de Angola, pois atuava, exclusivamente, como exportadora de escravizados; não sendo possível e nem estimulado a produção de bens de consumo de maior valor, gerando consequências socioeconômicas visíveis até os dias atuais. Além do mais, pode-se constatar que o retorno do maior contato político e comercial entre essas duas nações, no período do início do século XXI até os anos 2012, fora marcado por conquistas sociais, culturais significativas, como também pôde exercer uma política de reafirmação do povo negro e Africano a fim de reparar parte da injustiça histórica enfrentada por tal etnia, através de políticas públicas regidas pelos governos Petistas. Contudo, essa reaproximação, também, fora marcada pelo de desvios de condutas de

---

<sup>8</sup> ALENCASTRO, Luís Felipe. O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. 1ª ed SCHWARCZ LTDA. 2000

caráter étnico e exploratório, visto como consequências da ascensão da transnacionalização da religião protestante Neopentecostal – Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a qual apresenta acusações de casos que se apresentam ao preconceito em relação ao sincretismo Africano, a subjugação de Africanos, sendo induzidos e submetidos a tratamentos que ferem Os Direitos Humanos, como a obrigatoriedade de pastores Angolanos e Moçambicanos realizarem a intervenção cirúrgica de vasectomia a fim de controlar e coibir a introdução e ascensão de Pastores Africanos. Portanto, em mais uma aproximação diplomática com os países Africanos, novamente os resquícios inquisitórios, exploratórios e preconceituoso perpetuam sobre essa nação tão perseguida e dizimada.

## 2 A CONFORMAÇÃO DO SISTEMA-MUNDO CAPITALISTA: A CONDUÇÃO DA HEGEMONIA E HIERARQUIZAÇÃO INTERESTATAL

Esse capítulo contempla uma narrativa pontual da construção do sistema-mundo capitalista a partir da colonização da América, em acordo com WALLERSTEIN e QUIJANO (1992) no contexto da transição do feudalismo para um modelo mercantilista de viés capitalista, fora o palco essencial para a formulação daquilo que se refere à “modernidade”. Esse fato pode ser afirmado, ao associar três pilares que foram fundamentais para a formação de uma economia-mundo capitalista, sendo esse pilares: expansão do volume geográfico do mundo, o desenvolvimento de métodos de controle do trabalho para os diferentes produtos e de zonas de economia-mundo e por último, a criação de aparatos de Estado, suficientemente, eficazes os quais vieram a formalizar os Estados de centro dessa “modernidade”, isto é, os principais agentes da economia-mundo capitalista<sup>9</sup>; “América fue esencial para la primera de estas tres necesidades. Ofrecieron espacio y constituyeron el locus y el primer terreno experimental de los <<variados métodos de control del trabajo>>”.<sup>10</sup> Portanto, a construção da América fora junto com a consolidação do sistema-mundo capitalista, sendo esse continente o palco para o sucesso dessa nova conformação e para o surgimento de Estados hegemônicos e para a formação de Estados marginalizados a esse viés, ou seja, Estados que se consolidaram e se beneficiaram dessa nova composição mundial e Estados que atuam na dependência desses Estados hegemônicos, no que tange à geopolítica mundial.

E será apontado as diferenças existentes entre as colonizações no que tange à conduta e aos desdobramentos existentes entre às colônias inglesas e às colônias ibéricas. Como essas diferenças moldaram a evolução social e política desses países, após as independências de suas respectivas metrópoles. Por um lado, há o EUA sendo colonizado com uma migração europeia e tendo como princípio a formação, primeiramente, do mercado interno e, sobretudo pós independência, um forte estímulo à expansão a fim de povoar seu vasto território nacional. Essa conformação, fora de grande importância para o desenvolvimento dessa nação que a conduziu a se tornar um país de grande influência política e econômica no sistema-mundo a partir do século XX.

---

<sup>9</sup> WALLERSTEIN, 1976, apud QUIJANO, Aníbal; WALLERSTEIN, Immanuel (1992). *Americanity as a Concept or the Americas in the Modern World-System*, International Social Science Journal, 134, November, p. 583.

<sup>10</sup> WALLERSTEIN e QUIJANO (1992).

Por outro lado, há as colônias latino-americanas das metrópoles ibéricas, as quais sofreram uma colonização de forte exploração. Apresentando grande migração africana, a qual foram integrados na América como agentes escravizados. E a condução econômica inserida por essas metrópoles fora da forma de abastecimento do mercado europeu, isto é, desde o princípio os países latino-americanos formaram suas produções mercantis e suas relações comerciais a fim de abastecer às metrópoles e às relações metropolitanas com os demais Estados europeus.

Observando as diferenças sociais e políticas dos dias atuais entre as nações, juntamente, com o desenvolvimento e o não desenvolvimento dos mesmos, é perceptível a continuidade desse legado na América-latina, e também, para países africanos, de não ascensão no espaço do sistema-mundo capitalista, limitados pela hierarquização imposta pela hegemonia desses agentes de destaque na conformação do sistema-mundo capitalista, sendo continuamente dependente desses países hegemônicos, primeiramente Europa, e depois EUA. Com isso, torna-se legítimo a condução das ações políticas implementadas pelo Partido dos Trabalhadores (PT) no Brasil, a partir do início do século XXI (abordado no capítulo 3) na busca de promover tanto a maior participação brasileira na condução da geopolítica mundial quanto de apoiar e dar espaço para a aparição de países, também, marginalizados na hierarquia do sistema-mundo capitalista, como o caso dos países africanos, sobretudo Angola e Moçambique.

## 2.1 O SISTEMA-MUNDO CAPITALISTA HEGEMÔNICO EUROPEU DA COLONIZAÇÃO AMERICANA

Primeiramente é preciso expor a ideia de “*Americanidad*” como conceito a qual é atribuído à periferização instituída nessas zonas americanas pelas metrópoles, que além de destruir grande parte da população indígena, somado a uma forte importação de mão obra, também, possibilitou “menos una reconstrucción de instituciones políticas y económicas que su construcción[...] desde el principio, la forma de resistencia cultural a las condiciones opresivas fue menos em términos de historicidade que en términos de um salto hacia la ‘*modernidad*’” (QUIJANO e WALLERSTEIN 1992). Dessa forma, a América torna-se o palco do chamado “Novo Mundo” desde à sua colonização, sendo nos séculos seguintes o modelo padronizado preconizado no cenário geopolítico.

A Colonialidade foi crucial para conformação do sistema interestatal a partir da criação de regras que controlavam as interações entre os Estados, desse modo, a partir dessas regras pode-se escalonar rankings entre os Estados e aquele que ficaram nas zonas mais baixas apresentavam forte pressão de estagnação, isto é, a dificuldade a ascensão e dessa forma, surge

a hegemonia europeia a partir da subjugação hierárquica frente às colônias ou às ex-colônias.<sup>11</sup> Além disso, a condições promovidas pela colonialidade que possibilitou o surgimento da Etnicidade como um componente característico do moderno sistema mundial.

La etnicidad es el conjunto de límites comunales que em parte nos colocan los otros y em parte nos los imponemos nosotros mismos, como forma de definir nuestra identidad y nuestro rango com el estado. [...] Las etnicidades son siempre construcciones contemporáneas, de manera que son siempre cambiantes.<sup>12</sup>

Essa etnicidade reformulou as fronteiras sociais relacionadas à divisão de trabalho. Permitindo a justifica dos diferentes meios de controle do trabalho. Conduzindo a uma divisão étnica para a hierarquização dos modelos de trabalho, isto é, ao negro foi atribuído a escravização aos indígenas outros métodos de trabalho forçado; sendo reforçada aos longos dos anos dessa hierarquização de um consciente e sistemático racismo.<sup>13</sup>

A partir da elucidação desses conceitos abordados, é necessário analisar os diferentes aspectos frente a colonização ocorridas na américa, isto é, as diferenças existentes na colonização ibérica para a colonização inglesa. A colonização ibérica fora marcada por forte apelo aos moldes senhoriais do feudalismo, mesmo estando inserido na visão e no ideário mercantilista. Essa constatação pode ser feita pois, ocorrera uma forte centralização política, burocrática, patrimonialista, configurando preceitos feudais. Além de estipular uma estrutura produtiva destinada para o mercado externo, exclusivamente para o abastecimento da metrópole. Esse fato que é uma grande barreira imposta aos países da américa latina frente a ascensão no sistema-mundo capitalista ao longo dos séculos, já que esse viés de colonialidade não permite a ruptura da hierarquização, bem diferente do caso da colonização da américa do norte pelos ingleses.<sup>14</sup>

A colonização inglesa fora bem distinta da ibérica, tornando-se até um caso excepcional, pois desde o primeiro contato e conformação da sociedade a colônia inglesa foi instruída como uma sociedade capitalista, a cadeia produtiva foi organizada desde o princípio para o mercado interno, com parte integrante do processo de produção à metrópole não servido a ela somente matéria prima. De tal forma não sendo essa colônia uma prolongação da Europa, como é visto

---

<sup>11</sup> QUIJANO, Anibal; WALLERSTEIN, Immanuel (1992). *Americanity as a Concept or the Americas in the Modern World-System*, International Social Science Journal, 134, November, p. 584, UNESCO/ERES.

<sup>12</sup> QUIJANO e WALLERSTEIN, (1992, p. 585).

<sup>13</sup> QUIJANO e WALLERSTEIN, (1992, p. 585).

<sup>14</sup> QUIJANO e WALLERSTEIN, (1992, p. 588-589).

pelas colônias ibéricas. E isso fez com que desde sua conformação o status de colonialidade não fosse tão limitante como nos países da América Latina e de tal modo que é corroborado a partir do pós Segunda Guerra Mundial ao assumir a hegemonia mundial como Estados Unidos da América (EUA)

## **2.2 O SISTEMA-MUNDO CAPITALISTA DE HEGEMONIA ESTADUNIDENSE: UM RETRATO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

É necessário considerar que a hegemonia estadunidense surgiu, após a Segunda Guerra Mundial a qual encontrava a Europa totalmente devastada, porém os EUA encontravam-se inteiramente produtivos, abastecidos e com alto fluxo de crédito a ceder. E com isso, a partir de acordos conhecidos como Bretton Woods, estipularam políticas monetárias e cambiais que os países europeus deveriam seguir e adotar, juntamente com seus altos financiamentos para a reconstrução da infraestrutura europeia. Após o restabelecimento europeu e o retorno ao comercial e à geopolítica mundial, a hegemonia dos EUA encontra-se concretizada, de tal forma que a ascensão dos países europeus não coibiu ou inibiu essa hegemonia.

Contudo a partir da condução e formulação da geopolítica global a partir da década 1960, a qual inicia-se completa e vasta financeirização, de tal forma que se torna conduta padrão do novo sistema-mundo, tendo tanto os EUA quanto a Europa com um excedente monetário a ser alocado robusto. Faz indiretamente com que novas configurações comerciais e econômicas que culminaram na própria inibição dessa hegemonia, a partir do início do século XXI que assistiu ao renascimento da Rússia no cenário internacional e a ascensão da China como concorrente à hegemonia dos EUA. A esse fato pode associar devido ao esgotamento do ideário Keynesiano o qual relaciona o elevado gasto público como fonte de obtenção do pleno emprego. Assim, pode notar o esgotamento devido à pressão exercida pelo pleno emprego sobre a taxa de lucro por causa mundialização (obtida através da revolução científico-técnica). Conforme exposto por Martins (2018, p. 678)<sup>15</sup>

A revolução científico-técnica transforma o valor da força de trabalho no fundamento central da produtividade, ao estabelecer o conhecimento e a subjetividade como os principais elementos das forças produtivas. Inverte-se a lógica da revolução industrial na qual a produtividade era a expressão da desvalorização da força de trabalho ante a

---

<sup>15</sup> Para mais informações ver: MARTINS, Carlos Eduardo, “O sistema-mundo capitalista e os novos alinhamentos geopolíticos no século XXI: uma visão prospectiva”, Cad. Metrop., São Paulo, v 20, n 43, p. 673-696

maquinaria, impulsionando o protagonismo da mais-valia relativa e da subsunção real do trabalho ao capital.<sup>16</sup>

O autor ainda exalta que tal crise (da subsunção real) ocorrera no massivo movimento entre os anos de 1968-70, pela união de acadêmicos, trabalhadores e de minorias para o confronto frente à vários aspectos como:

autocracia, o despotismo institucional da burocracia, a separação entre trabalhadores manuais e intelectuais, o colonialismo interno, os limites da democracia representativa, o imperialismo, a guerra e a destruição ecológica do planeta.<sup>17</sup>

Somado a isso, com o experimento e a introdução do Neoliberalismo (iniciado no Chile) e se espalhando para os grandes centros comerciais e capitalistas do globo em meados dos anos de 1980, a qual objetivava a eliminação do pleno emprego e a busca pela superexploração do trabalho. O Neoliberalismo impôs conforme Martins (2018, p.679)

(...) o neoliberalismo impôs a financeirização do capital que deslocou parte da acumulação do setor produtivo financeiro, impulsionando a dívida pública e a competição pelo capital circulante, bem como a realocação dos investimentos produtivos através da abertura comercial e liberalização dos fluxos de capital.<sup>18</sup>

Assim, essa dívida pública se deslocou a procura de capital fictício em detrimento da busca pela produção de empregos e pelo aumento da produtividade. Dessa forma, o Neoliberalismo, em certo modo elevou-se até a participação do Estado, porém associado à sustentação dos processos financeiros de acumulação e da guerra armamentista. Essa realocação de investimentos para MARTINS (2018, p. 679) corrobora para o movimento de desmanche da hegemonia atlantista

A realocação dos investimentos, associada às novas tecnologias de produção para mercados mundiais, permitiu descentralizar parte da indústria, utilizando as vantagens competitivas da força de trabalho no mundo para redirecionar os fluxos de investimento produtivo. Ambos os processos reduziram a taxa de investimento nos países centrais, contribuindo a médio e longo prazos para o parasitismo e o desmonte da engrenagem do desmonte de crescimento virtuoso do eixo atlantista.<sup>19</sup>

---

<sup>16</sup> MARTINS, Carlos Eduardo, “O sistema-mundo capitalista e os novos alinhamentos geopolíticos no século XXI: uma visão prospectiva”, Cad. Metrop., São Paulo, v 20, n 43, p. 673-696

<sup>17</sup> MARTINS, Carlos Eduardo, “O sistema-mundo capitalista e os novos alinhamentos geopolíticos no século XXI: uma visão prospectiva”, Cad. Metrop., São Paulo, v 20, n 43, p. 673-696

<sup>18</sup> MARTINS, Carlos Eduardo, “O sistema-mundo capitalista e os novos alinhamentos geopolíticos no século XXI: uma visão prospectiva”, Cad. Metrop., São Paulo, v 20, n 43, p. 673-696

<sup>19</sup> MARTINS, Carlos Eduardo, “O sistema-mundo capitalista e os novos alinhamentos geopolíticos no século XXI: uma visão prospectiva”, Cad. Metrop., São Paulo, v 20, n 43, p. 673-696

O autor, além dessa análise, também explora esse deslocamento da hegemonia e perda da potência atlantista a outras dimensões, sobretudo embasado pelos indicadores e pelas políticas adotadas no Estados Unidos, já que até o fim do século XX era o maior entre os maiores da hegemonia global.

A crise da hegemonia do atlantismo apresenta diversas dimensões que se aprofundam no ciclo longo de Kondratiev: a financeirização da economia, a queda das taxas de investimento, o aumento da dívida pública, o deslocamento para o exterior dos investimentos produtivos, a perda de competitividade internacional, a perda da autonomia da política monetária, o alto nível de desemprego, a contenção ou redução dos salários reais, o aumento da desigualdade, o aumento das assimetrias regionais e a substituição do liberalismo pelo Neoliberalismo, gerando a crise do bipartidarismo.<sup>20</sup>

A partir dessa avaliação da perda hegemônica atlantista, apresenta seu aspecto acelerado a partir da integração econômica – principalmente- no últimos 25 anos do século XX, a qual possibilitou uma oferta muito grande de empréstimos e investimentos externos (tanto entre empresas privadas estrangeiras e Estados quanto de Estado para Estado) propiciando um cenário próspero para os países não desenvolvidos, ou não industrializados, adquiri-los a fim de se industrializar ou até mesmo realizar melhorias de infraestrutura e com isso passarem a maior expressividade no comércio mundial. Além, de gerar um campo fértil para esses mesmos países em incrementar sua economia por meio da especialização tanto de mão de obra quanto de maquinários. Nesse cenário, vale ressaltar o *boom* existido nos países do Leste Asiático. Conforme exposto por Frieden (2008)

Governos e empresas dos países pobres podiam se beneficiar das demandas dos países ricos por produtos baratos e oportunidades de investimento lucrativas. Podiam orientar sua produção para centenas de milhões de consumidores ricos e atrair o capital dos mais prósperos bancos mundiais, de corporações e investidores.<sup>21</sup>

Com essas oportunidades fartas e facilitadas dos mercados globais os países ditos não industrializados, ou em desenvolvimento, puderam construir e até mesmo ampliar o setor industrial nacional, sendo consolidado a partir de uma conduta adotada pelos países

---

<sup>20</sup> MARTINS, Carlos Eduardo, “O sistema-mundo capitalista e os novos alinhamentos geopolíticos no século XXI: uma visão prospectiva”, Cad. Metrop., São Paulo, v 20, n 43, p. 673-696

<sup>21</sup> FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo Global: História econômica e política do século XX. 1ª ed. Zahar. 2008.

desenvolvidos que fora produção terceirizada dos componentes de seus produtos, em âmbito global.

No fim do século (XX), o comércio mundial era duas ou três vezes mais importante para os países desenvolvidos do que havia sido na década de 1960, e isso facilitou a distribuição, pelas empresas, de produtos e serviços em várias localidades. As firmas podiam estabelecer atividades como pesquisa e desenvolvimento, marketing, produção e montagem a milhares de quilômetros de distância umas das outras, por razões econômicas, políticas ou regulatórias; e, então, podiam embarcar o produto final para consumidores do mundo todo.<sup>22</sup>

A partir dessa via concomitante da “integração do comércio e da desintegração da produção” (Feenstra, 1998) os países em desenvolvimento -aqueles que se beneficiaram desse cenário- conseguiram obter vantagens comerciais em relação aos países desenvolvidos devido à esses países apresentaram vantagens produtivas no que tange à grande volume de mão de obra não especializada construindo-se assim, vantagens comparativas com mão de obra barata, o que propiciou na absorção da demanda industrial do mercado global para esses países em desenvolvimento, em relação aos desenvolvidos. Como fora visto a queda brusca do percentual de empregos na indústria entre os anos de 1970 (27%) e de 1990 (18%), nos países desenvolvidos, encolhendo as tradicionais indústrias do Norte. Além disso, nesse mesmo período o dólar valorizado corroborou para essa redução do setor industrial das regiões do norte, em detrimento da indústria do sul, já que EUA e Europa não conseguiam competir em relação aos produtos de baixo preços oriundos dos fabricantes da China, Coreia do Sul e Taiwan, por exemplo. Com isso a indústria doméstica estadunidense e europeia foi ruindo. Somado a essa nova composição do mercado global, associada ao *boom* das commodities (ocorrido no mesmo período) os países desenvolvidos foram bombardeados pelos em desenvolvimento com produtos agrícolas e matérias-primas em baixo custo, a qual fomentou massivamente o consumo final e o consumo de importações de insumos pelos países desenvolvidos. Com isso, ocorreria tanto a desestruturação da agricultura tradicional da Europa, como a perda expressiva da parcela de mercado do aço, já que, no ano de 2000, a produção de aço pelos países em desenvolvimento superou consideravelmente a produção de aço da Europa ocidental e da América do norte juntas, a exemplo das exportações brasileiras. (Frieden, 2008, p.344)

Em suma depreende-se que a partir do pós-guerra com o surgimento de políticas como o de Bretton Woods e do Plano Marshal fizeram com que o investimentos financeiros, além de

---

<sup>22</sup> FRIEDEN, Jeffrey A. Capitalismo Global: História econômica e política do século XX. 1ª ed. Zahar. 2008.

ter gerado a escassez de empréstimos (capital especulativo), propôs uma modalidade de investimento direto estrangeiro direcionando quase que a totalidade de todo o montante aos países desenvolvidos, através de sua industrialização (instalação de empresas multinacionais), e sendo um cenário econômico favorável quase que exclusivamente para essas empresas gigantes e consolidadas e também para mercados mais consolidados como os de países desenvolvidos (europeu, por exemplo). Assim, o maior cenário de crescimento e estabilidade econômica assistida pelo mundo, excluiu em grande parte os países não desenvolvidos. Porém, o sucesso dessas políticas de Bretton Woods e do Plano Marshal permitiu que em décadas futuras, o próprio -grande- enriquecimento das nações desenvolvidas precisasse ter uma aplicação mais rentável do que reinvestir na própria indústria doméstica, tornando possível o investimento via empréstimos e financiamentos aos países não desenvolvidos ou em desenvolvimento. Com isso, como já explicitado -anteriormente- os meios e os fatos ocorridos dessa financeirização global, possibilitou que agentes anteriormente excluídos do cenário geopolítico ganhasse destaque em prol de seu elevado crescimento e desenvolvimento econômico, nesse cenário temos o caso surpreendente da China, e da Índia no final do século XX, com seu parque industrial exportador fortíssimo e sua vasta exportação de commodities e já no início do século XXI temos o caso Brasileiro, grande exportador de commodities (minerais, sobretudo) e agrícola, como também o caso da África do Sul e da Rússia, assemelhando ao Brasil nos modais comerciais; acrescentando somente para a Rússia a relevância de sua engenharia bélica. A esse fato, pode-se vislumbrar uma relevância desses países na geopolítica mundial, principalmente, no século XXI que por semelhanças não só em âmbito dos modais comerciais de produção e exportação, mas de caráter anti-imperialista, princípios de soberania e de autodeterminação dos povos. Todas essas similaridades geradas a partir de toda a histórica exclusão da participação da geopolítica mundial. E a partir dessas similaridades, formalizaram-se o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) um agrupamento político entre nações que visa reverter esse legado sub-desenvolvimentista imposto pelos países centrais atlantistas. E juntamente, com essa formação expressiva política dessas nações e o Brasil, a partir do ano de 2003, possui um poder presidencialista que se alinha com essa visão anti-imperialista em tal âmbito propicia de sua voz e de sua força por apresentar um Estado em crescimento e de grande poder na geopolítica para dar voz e tentar propiciar a agentes que foram excluídos tanto do *boom* econômico do pós-guerra quanto do *boom* no final do século XX pela “integração do comércio e da desintegração da produção” (Feenstra, 1998); como é o caso de outros países Africanos, por exemplo, Angola e Moçambique.

### 3 O BRASIL VOLTAR-SE PARA ÁFRICA: A TRASNACIONALIZAÇÃO DE UMA POLÍTICA BRASILEIRA DE REPARAÇÃO

É necessário considerar que a partir da posse no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula) em 2002, desde os primeiros instantes do mandato ficara claro e nítido as intenções e propostas desse governo para com a África, pois em discursos proferidos pelo mesmo em diferentes ocasiões fora demonstrado que a aproximação entre os dois continentes separados pelo Atlântico – em especial Moçambique e Angola- seria necessário e prescindível tanto no caráter moral, tendo em vista a dívida moral histórica que o Brasil possui com os países Africanos devido à escravização e comercialização de milhões de vidas humanas africanas no território brasileiro; quanto no caráter estratégico, já que a busca pela maior participação dos países em Desenvolvimentos na economia e na política global fazia parte dos pilares desse governo.

Ao falar à comunidade brasileira, em 4 de novembro de 2003, em cerimônia no Centro de Estudos Brasileiros José Aparecido de Oliveira, em Maputo, Moçambique, esclareceu que o dever moral é consequência de uma dívida histórica com a África, porque “foi desta parte do mundo que partiram homens livres, transformados em escravizados no momento em que partiram, para nos ajudar a ser o que somos hoje, para nos ajudar a construir uma mistura belíssima de raças e ter um povo maravilhoso, como nós temos”; Discurso na visita ao Centro de Estudos Brasileiros (CEB), Maputo, Moçambique, 4 de novembro de 2003 (GALA, 2007,p.104).<sup>23</sup>

Essa premissa da importância moral e estratégica existente entre as relações Brasil e África são visíveis, a partir da defesa constante do governo brasileiro em obter uma maior autonomia, não só dele, mas também de outros países desenvolvidos e não desenvolvidos na geopolítica e nas relações comerciais, a partir disso há Lula defende e projeta a necessidade de criação de uma instituição multilateral para financiar obras de infraestrutura nos países em desenvolvimento tanto da África quanto da América do Sul. A qual em audiência concedida a Carlos Slim, dono do grupo Carso, o presidente Lula diz: “Não precisamos ficar repetindo tudo o que foi feito no século passado. Temos que tentar fazer coisas novas, para ter o dinheiro necessário para gerar o crescimento da nossa economia e da economia dos países pobres”.

---

<sup>23</sup> GALA, Irene Vida. A Política do Governo Lula Para a África. 51º Curso de Altos Estudos Instituição rio Branco. Ministério das Relações Exteriores. 2007.

Figura 1 Lula: Não podemos depender só do Banco Mundial



Disponível em

<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000> ,

acessado em 13 de Julho de 2021

Somado a isso, há a visita do presidente em um complexo e longo roteiro de visitas pelos países africanos, acompanhado de ministros e 160 empresários brasileiros, a qual o presidente reitera a abertura de linha de crédito feitos pelo BNDES a fim de estimular o comércio de países como Moçambique, como também, a possibilidade de financiar investimentos de infraestrutura nesse país; como também, cita o consórcio existente da VALE do Rio Doce, de investimento em cerca de US\$ 700 milhões da exploração de uma mina em Angola. Investimentos e ações como essas são reiteradamente práticas de reparação e de uma nova conformação comercial a fim de buscar a maior integração de países periféricos no sistema-mundo capitalista, como também, em reduzir a dependência frente aos países centrais.

Figura 2 Ajuda social para países que falam o português

### O roteiro da viagem

- O presidente brasileiro parte à noite, com destino a São Tomé, capital do arquipélago de São Tomé e Príncipe, onde chega no começo da noite. O que Lula fará? Participará oficialmente a realização do Brasil e a reunião com o presidente português Fernando Albuquerque. A noite contará com um jantar para os convidados no salão de recepção.
- No dia do início da viagem, o presidente brasileiro para Luanda, em Angola, onde ficará nos dias 3 e 4. O que fará? O presidente inaugurará a Casa do Brasil, visitará um Centro de Reabilitação de Mutilados de Guerra e parará com o presidente José Eduardo dos Santos.
- No dia 4, Lula realizará uma recepção para Magalu, um líder angolano, onde Lula e o presidente brasileiro vão ao presidente angolano José Eduardo dos Santos para discutir assuntos de cooperação entre os dois países. O presidente brasileiro também vai visitar um Centro de Reabilitação de Mutilados de Guerra e parará com o presidente José Eduardo dos Santos.
- No dia 5, o presidente brasileiro parte para Luanda, onde ficará nos dias 6 e 7. O que fará? O presidente brasileiro vai ao encontro do presidente angolano José Eduardo dos Santos para discutir assuntos de cooperação entre os dois países. O presidente brasileiro também vai visitar um Centro de Reabilitação de Mutilados de Guerra e parará com o presidente José Eduardo dos Santos.
- No dia 8, o presidente brasileiro parte para Luanda, onde ficará nos dias 9 e 10. O que fará? O presidente brasileiro vai ao encontro do presidente angolano José Eduardo dos Santos para discutir assuntos de cooperação entre os dois países. O presidente brasileiro também vai visitar um Centro de Reabilitação de Mutilados de Guerra e parará com o presidente José Eduardo dos Santos.

### Ajuda social para países que falam o português

**Brasil e África do Sul são líderes do G-20**

O professor José Gonçalves, do Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes, diz que é importante que os países do Brasil/África do Sul se unam para negociar com os países desenvolvidos do Norte. O Brasil e a África do Sul ainda devem atrair a atenção de forma permanente o Conselho de Segurança da ONU.

— O Sul tem que se preparar para negociar com os países desenvolvidos do Norte. O Brasil e a África do Sul ainda devem atrair a atenção de forma permanente o Conselho de Segurança da ONU.

— O Sul tem que se preparar para negociar com os países desenvolvidos do Norte. O Brasil e a África do Sul ainda devem atrair a atenção de forma permanente o Conselho de Segurança da ONU.

OS PAÍSES QUE VISITAMOS	ÁFRICA DO SUL	ANGOLA	MOÇAMBIQUE	MALDÍVAS	SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
População	46,2 milhões	11,8 milhões	22 milhões	1,1 milhões	137 mil
PIB (US\$ bilhões)	122,3	10,8	3,2	2,1	46
Índice de Desenvolvimento Humano	0,612	0,518	0,518	0,518	0,518
Índice de Corrupção	50,2	37,7	10,7	8,7	51

Fonte: dados estatísticos de 2000.

Disponível em

<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000>

acessado em 13 de Julho de 2021

O governo Lula se mostrou empenhado ao longo -principalmente do primeiro mandato- em “dar vozes” aos países africanos frente à política global, como ao requerer o maior combate e a conscientização da responsabilidade -principalmente dos países desenvolvidos- em auxiliar e combater a fome na África; ocorrerá, também, ações que visassem o combate à AIDS com apoio de outras entidades internacionais; “(...)a agenda da cooperação internacional precipitou-se à abertura de 139 novas missões diplomáticas, como no caso de Botsuana □ país selecionado pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil, ainda em 2002, para abrigar um dos dez programas de cooperação internacional a serem realizados na área da prevenção e combate à AIDS” (Conselheira Irene Vida Gala, 2007). As ações tomadas nesse governo corroboram a todo instante para os pilares do programa do partido dos Trabalhadores, a qual reforça o reconhecimento da dívida ética e moral com os povos africanos em relação ao fator escravocrata e racista estruturalmente enraizado no Brasil. Em consequência desse débito, programas educacionais, também, foram gerados proporcionando a possibilidade de estudantes -principalmente- do ensino superior e pós-graduação dos países africanos virem a estudar em universidades brasileiras, tais projetos elaborados pela junta do Ministério da Educação e MEC.

Além disso, ocorrera a introdução do estudo africano nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio e, também, a reforma ortográfica que para o presidente fora de crucial importância para “o resgate dos laços substantivos com a África, em particular a África de língua portuguesa”<sup>24</sup>

(...)o discurso do Presidente Lula, em Angola, quando ele falou da necessidade de “fazer gestos concretos de solidariedade e de generosidade” e repetiu as ideias de “contribuir para o processo de reconstrução angolano” e de incluir, nas áreas de cooperação, o “combate à fome e à miséria”, como “histórica dívida social” comum a ambos os países. O Presidente declarou, ademais, que sua visita àquele país era “o cumprimento de um compromisso histórico. Em primeiro lugar, do meu Partido; em segundo lugar, do meu programa de governo. E esta visita visa fazer um sinal para dentro do Brasil e para fora do Brasil (GALA, 2007,).<sup>25</sup>

Além disso, há um forte apelo por parte do governo brasileiro frente ao combate a AIDS no continente africano, em visita a Maputo (Moçambique) o presidente Lula além de pedir a união de todos os países à luta contra a AIDS, uma doença disseminada no mundo todo, pede uma empatia maior pelo caso africano. E além disso, afirma na possibilidade da abertura de uma fábrica para produzir os coquetéis em Maputo a partir de investimento brasileiro.

Figura 3 Lula pede união mundial contra Aids na África



Disponível

em <<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000>>

acessado, 13 de Julho de 2021

Como também, há o forte apelo comumente encontrado na política e no discurso do presidente Lula em conquistar a ruptura da dependência histórica de países periféricos, como o Brasil, frente aos países centrais que exercem a hegemonia do sistema-mundo capitalista. E

<sup>24</sup> Para mais informações acesse: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3009200801.htm>>

<sup>25</sup> GALA, Irene Vida. A Política do Governo Lula Para a África. 51º Curso de Altos Estudos Instituição rio Branco. Ministério das Relações Exteriores. 2007.

juntamente com outros países formando uma tríade (Índia, Brasil e África do Sul) denominada de IBAS, buscam ser a voz dos “excluídos” (países em desenvolvimento e países não-desenvolvidos) durante o discurso na reunião da OMC; além disso, essa tríade busca como meta elevação do fluxo comercial do bloco. Além de buscar, ampliar as redes comerciais com os demais países.

Figura 4 Excluídos querem voz e voto



Disponível

em <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=4&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000#>> acessado em 13 de Julho de 2021

É factível notar que a aproximação Brasil-África não foi intensa, somente, no âmbito político e diplomático, o governo proporcionou além de muitos investimentos feitos pelo BNDES, pois de acordo com dados do BNDES desde 1998 até 2019, somente, para Angola fora destinado sob a forma de financiamento à exportação de serviços US\$ 3,273 bilhões, essa evolução há fortes alicerces do governo Lula que fomentou esses investimentos - principalmente- por meio desse órgão ao apoiar investimento de infraestrutura física, por exemplo, portos, ferrovias, estradas e hidrovias. <sup>26</sup>(disponível em <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=1&ordenacaoData=re>

<sup>26</sup>Disponível em <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=1&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000> acessado 13 de Julho de 2021.

[levancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000](https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=1&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000) acessado 13 de Julho de 2021)

Além disso, foi alinhado a essa adesão do BNDES a participação de uma conjuntura empresarial contando com forte participação da OAS. AS, Construtora Camargo Córrea, Andrade Gutierrez e Odebrecht; todas estas investindo nos países Africanos, como Moçambique e Angola. Outras participações privadas que merecem citação, foram a Vale S.A (na época Companhia Vale do Rio Doce) e a Petrobras, tais empresas atuaram expandindo seu território de exploração além das fronteiras brasileiras. Como é o caso da expansão dos investimentos e da exploração por parte da Petrobras no exterior, de tal modo que inclui a abertura de nove poços em Angola, tendo em vista estudos geológicos que apontam para uma similaridade existente entre as bacias brasileiras com as bacias da costa Oeste africana.

Figura 5 Petrobras aposta em refinarias no exterior



Disponível em

<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=1&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000> acessado em 13 de Julho de 2021

## **4 APROXIMAÇÃO BRASIL E ÁFRICA: RELAÇÕES UNILATERAIS OU BILATERAIS NO GOVERNO DO PT**

Neste capítulo abordará as relações existidas entre os países africanos (Angola e Moçambique) com o Brasil, durante o mandato do Governo Lula, sobretudo do seu primeiro mandato que fora o mais ativo nessas relações diplomáticas e comerciais. Nessa análise, há de se avaliar o grau da evolução e elevação das taxas de importação e exportação do comércio brasileiro em relação à esses países africanos; como também a exposição da transformação de indicadores econômicos desses países africanos a fim de explicitar, apenas qualitativamente, os impactos positivos gerados por essa política

### **4.1 IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL**

É essencial analisar que a economia, principalmente após a concretização da globalização e seus vieses, está relacionada entre os países por meio do comércio internacional, a qual contempla compra e venda de produtos (exportações e importações), serviços e também movimentos de capitais, bem como as transferências unilaterais (donativos e remessas de ou para emigrantes), entre as diferentes nações, (MAIA,2013).

A economia internacional, por assim dizer, é o ramo da macroeconomia que possui o intuito de abordar as diferentes ações econômicas realizadas por um país com os demais países, sendo essas ações de natureza distintas, por exemplo, tecnológica, turismo, comercial, financeira e entre outros. Contudo, o enfoque principal da economia internacional volta-se para a questão monetária, ou seja, o uso de diferentes moedas por nações e o ajuste na balança comercial (APPLEYARD; FIELD; COBB, 2010).

Primeiramente vale ressaltar a importância das importações frente ao comércio internacional e para o seu estudo. As importações podem ser definidas como bens adquiridos por residentes em outros locais fora do país importador. Essa variável avalia os produtos e bens que deixam o país e bem como quais setores recebem concorrência estrangeira. Além do mais, as importações avaliam os déficits de produção, devido à escassez de matéria-prima, à falta de especialização, à escassez de tecnologia, entre outros (LUZ,2015).

Em segundo lugar, é preciso constatar o outro lado do comércio que é a variável exportação. Essa variável, por sua vez, é compreendida como os bens e serviços produzidos no país e vendidos para os demais países. As importações englobam o valor dos bens e serviços produzidos internamente, isto é, no próprio país de origem adquiridos por não residentes

durante um determinado período. A crucial ressalva dessa variável encontra-se no fato de que elas geram divisas para o país exportador; relaciona-se, também, com o aumento da produção nacional e com o grau de competitividade da nação (CARVALHO; SILVA, 2007).

As exportações são um forte fonte de riqueza para um país; já que até em virtude disso, os governos costumam auxiliar e até mesmo a incentivar empresas em muitos aspectos à aumentarem sua demanda exportada, como: auxiliar o acesso aos mercados internacionais, marcando a presença em feiras e exposições, ao promover o contato com empresas intermediárias, informando os procedimentos da burocracia a serem seguidos no comércio exportador, por entre empresas que garantam certos riscos (APPLEYARD; FIELD; COBB, 2010).

Com isso, constata-se que o comércio internacional é benéfico para os países envolvidos, mesmo quando há discrepância entre os países na eficiência de produção entre os distintos bens e serviços produzidos. Além do mais, os benefícios não se restringem somente a bens tangíveis, são mais abrangentes, contemplando fluxos migratórios e de capitais internacionais, os quais são formas de comércio de acordo com teoria econômica internacional e benéficas para ambas as partes (CARVALHO; SILVA, 2007).

#### **4.2 COMÉRCIO INTERNACIONAL BRASIL E ÁFRICA NO CONTEXTO DO GOVERNO PETISTA**

No contexto de aproximação política existente no governo Lula ocorreram grandes mudanças no eixo do comércio internacional entre o Brasil e Angola e entre Brasil e Moçambique. Essa constatação pode ser feita, pois os investimentos feitos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), junto ao empresariado brasileiro, como parte do Programa de Desenvolvimento em Infraestruturas em África (PIDA), fizeram com que o Brasil investisse em obras de infraestrutura nesses países, especialmente. Somado a isso, nota-se um incremento nas taxas de importações e exportações do Brasil para com esses países, apesar das importações Brasileiras para com a Angola e com Moçambique terem aumento apenas em volume, mantendo-se majoritariamente do setor primário; diferentemente das exportações que tanto elevaram-se em volume quanto na diversificação bens e serviços. Além disso, houve a participação na busca de investimentos com outros países -sobretudo desenvolvidos- na luta contra a AIDS e contra a fome. E por fim, como pilar ideológico partidário, investimentos no que tange à educação por meio do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior- (PROMISAES) que junto do ministério da educação ofertaram vagas para

africanos a fim de ingressarem em universidades públicas brasileiras possuindo financiamento estudantil de um salário mínimo mensal aos estudantes estrangeiros conveniados pelo Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

Nesse contexto, busca-se analisar principalmente, a relevância dos investimentos feitos pelo BNDES e o comércio no que tange as exportações e importações, entre Brasil e Angola; e Brasil e Moçambique.

Os investimentos do BNDES cedidos a Angola foram entre os anos de 1998 até 2019 cerca de US\$ 3.273 Milhões a fim de financiar diversos setores que incluem rodovias, saneamento, entre outros; sendo desses valores majoritariamente concedido pelo órgão brasileiro junto da empreiteira Odebrecht - 75% do total financiado.<sup>27</sup>

As importações dos produtos Angolanos, apesar de terem evoluído no sentido de volume a categoria do setor importado continua o mesmo sendo de bens primários, sobretudo de petróleo e seus derivados; já que nos anos de maiores índices de importações que são 2007, 2008 e 2014 o percentual majoritário das importações brasileiras realizadas com Angola se destacam respectivamente 80,66% 97,07 % e 93,62% para óleos de petróleo crus. Uma constatação pode ser feita para o comércio com Angola, pode ter elevado o seu volume, porém não foi diversificado, logo apenas alguns setores desse comércio que foram beneficiados com essa aproximação e muito desse comércio relaciona-se com o investimento externo que a PETROBRAS fizera nos países africanos. Entre os países africanos, Angola obteve um crescimento real de sua economia em 2014 de destaque, além de que é uma economia relevante entre os países da África subsaariana. Esse país se destaca devido a grande quantidade de recursos naturais, minerais, apresentando uma flora e fauna de vasta diversidade que prospectam grandes oportunidades tanto extrativistas quanto turísticas (KAPIASSA, 2014). O que mais se destaca na economia angolana são os recursos minerais, majoritariamente, sendo que se destacam mais de 45 tipos de minerais dos mais importantes e valiosos do comércio mundial, no subsolo, entre eles encontram-se petróleo, gás natural, diamantes, fosfatos, substâncias betuminosas, ferro, cobre, magnésio ouro, prata e rochas ornamentais, cobre, zinco, alumínio, urânio e entre outros (EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA, 2016). A partir dessa análise segue o gráfico com as exportações dos produtos brasileiros para a Angola -na cor preta- e dos produtos importados de Angola para o Brasil -na cor vermelha- em valores em FOB.

---

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/arquivos/exportacao/bndes-apresentacao-exportacoes-servicos-20190915.pdf>

Gráfico 1 Balança comercial Brasileira com Angola FOB (US\$)

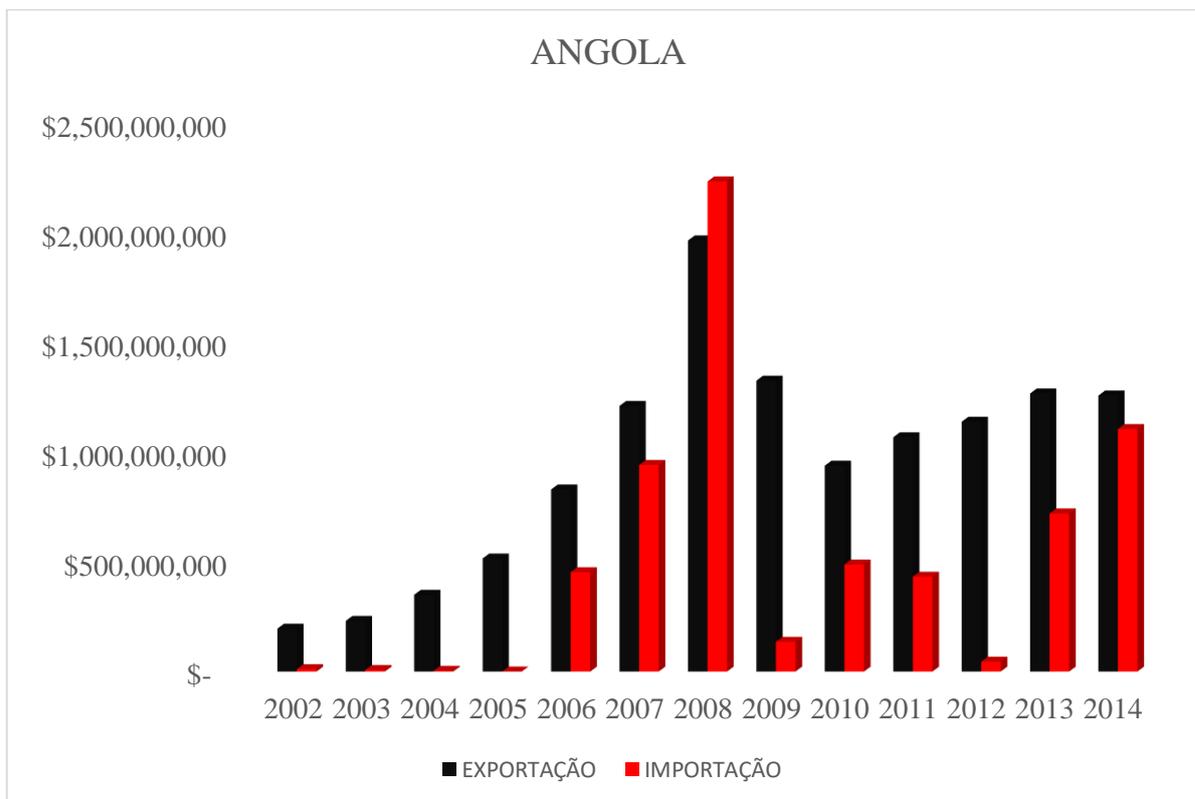


Gráfico elaborado pelo autor, dados retirados COMEXSTAT;

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/38297> ; <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/38298>, acessado em 20 de julho 2021

Já para Moçambique nota-se um comércio semelhante com o de Angola, isto é, os produtos ofertados pelo país africano concentram-se em um setor, sendo este o primário. Contudo, o volume de importações apesar de ter aumentado ao longo dos anos o saldo da balança comercial (a diferença entre as exportações e importações do Brasil para com esse país) são bem maiores do que as contidas no gráfico de Angola. A esse fato pode-se notar que o comércio brasileiro além de unilateral pelo maior peso e maior diversificação das exportações de produtos brasileiros, também, pelo fato das importações dos produtos angolanos para o Brasil serem menos relevantes na balança comercial e por contemplarem majoritariamente um único setor (bens primários), pois nos anos de maiores taxas de importação entre 2012 e 2014, os bens importados que abarcam majoritariamente a balança comercial são: carvão mineral em 2012 (95,08%), carvão ativado em 2013 (75,04%) e, novamente, carvão mineral em 2014 (92,31%). A partir dessa premissa, segue o gráfico com os valores em FOB das exportações dos produtos brasileiros para Moçambique- na cor verde- e dos produtos importados moçambicanos para o Brasil – na cor amarela.

Gráfico 2 Balança comercial Brasileira com Moçambique FOB (US\$)

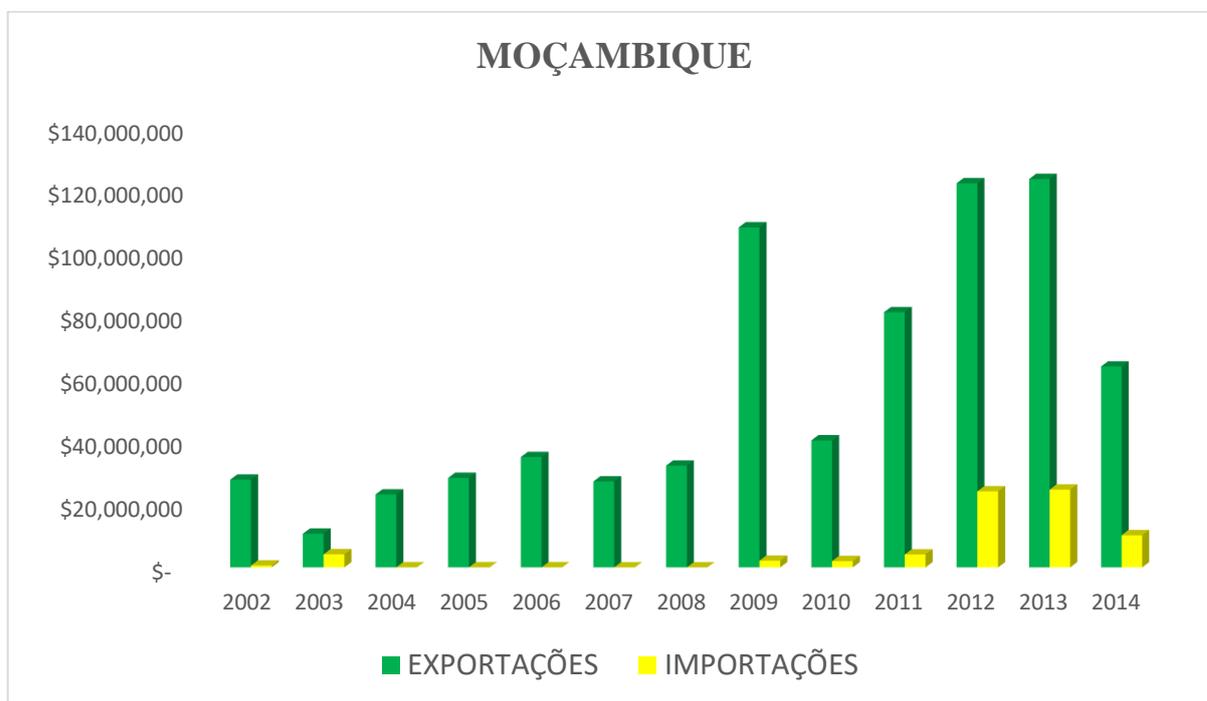


Gráfico elaborado pelo autor, dados retirados COMEXSTAT;

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/38299>; <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/38300>, acessado em 20 de julho 2021

#### 4.3 Reflexos das relações comerciais e políticas entre o Brasil e Angola/Moçambique

Em relação ao contexto das relações comerciais e políticas entre Brasil e Moçambique e Angola pode-se notar um aumento – considerável- tanto no PIB per capita quanto na Formação Bruta de Capital Fixo entre ambos os países; apesar não ser possível mensurar o grau de influência brasileira na evolução desses indicadores de tais países africanos, tanto pelo contexto político interno, quanto pela influência e entrada de outros países como China. Contudo, é válido ressaltar que de forma qualitativa, ou empírica houve um saldo positivo brasileiro na relação comercial com estes países, tendo em virtude ao forte aumento percentual dessas relações durante o período analisado. Somado essa balança positiva, com as ações diplomáticas e políticas do poder Executivo brasileiro em questão na tentativa de dar mais voz e espaço para esses países no cenário da geopolítica mundial.

Primeiramente vale ressaltar a implicação e a importância do Produto Interno Bruto per capita (PIB per capita). É definido como uma medida do valor agregado que resulta da atividade produtiva, a qual mede a renda média da população; sendo a mesma uma importante medida

síntese de padrão de vida e desenvolvimento econômico dos países e assim, torna-se uma importante medida para qualificar o crescimento do PIB, ou seja, se houve expansão ou retração de uma economia (Feijó; 2013).

Dessa forma, podemos nos embasar em relação aos países analisados a evolução e o consequente crescimento do PIB per capita dos mesmos como o crescimento no que tange à evolução e à expansão da economia, ou seja, do próprio PIB diretamente.

Em segundo lugar, é preciso considerar que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) contempla efetivamente aquilo que foi gasto em bens e serviços associados como de investimento. Dessa forma, o aumento gerado na FBCF entre esses países além de mensurar e qualificar a expansão das economias de Angola e Moçambique, também, corrobora para o respaldo positivo das relações comerciais e mais próximas -principalmente no governo Lula- entre esses países africanos e o Brasil.

Assim, definindo essa variável como a produção de um conjunto de produtos (bens e serviços) os quais são usados para a produção de outros produtos e duram mais de um ano (Feijó, 2013).

Todos os bens e serviços fornecidos para a economia por meio de produção, importação ou a alienação de ativos produzidos devem ser utilizados para as exportações, o consumo (intermediário ou final) ou como parte da formação de capital. A linha de fronteira entre os produtos que são retidos na economia e são utilizados para o consumo e aqueles produtos que são usados para a formação de capital é conhecida como “fronteira de ativos”. A fronteira dos ativos para os ativos fixos consiste dos bens e serviços que são usados na produção por mais de um ano (SNA, 2008, § 10.33)

A partir dessa premissa será considerado a FBCF como um indicador do total monetário adquirido pelos países como investimento, a fim de corroborar a expansão das economias dos mesmos como também, para mensurar a efetiva aproximação e relação do Brasil com esses países, sobretudo em relação ao aumento de financiamentos gerados em infraestrutura pelo BNDES, e pelo empresariado brasileiro.

A fim de auxiliar na visualização dessas premissas, seguem os gráficos que correlacionam o PIB per capita e FBCF dos países -Angola e Moçambique- durante o período de 2002 a 2014.

Gráfico 3 Correlação do PIB/per capita e da Formação Bruta de Capital Fixo (US\$) de Angola (2000-2014)

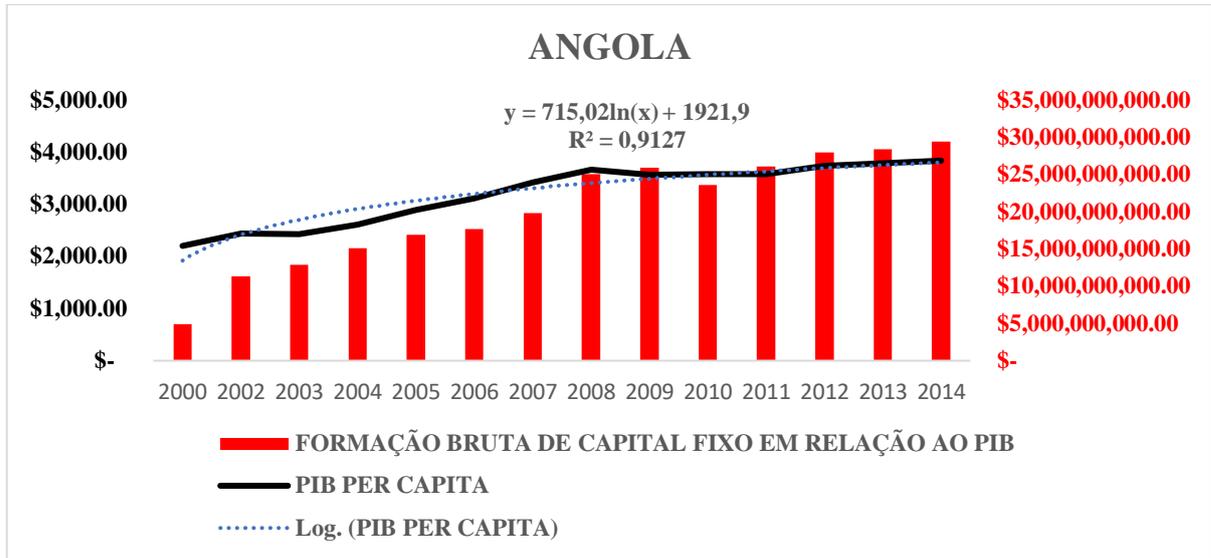


Gráfico elaborado pelo autor, dados retirados DATAWORLDBANK, acessado em 20 de julho de 2021, <https://data.worldbank.org/country/angola?view=chart>

Gráfico 4 Gráfico 3 Correlação do PIB/per capita e da Formação Bruta de Capital Fixo (US\$) de Moçambique (2002-2014)

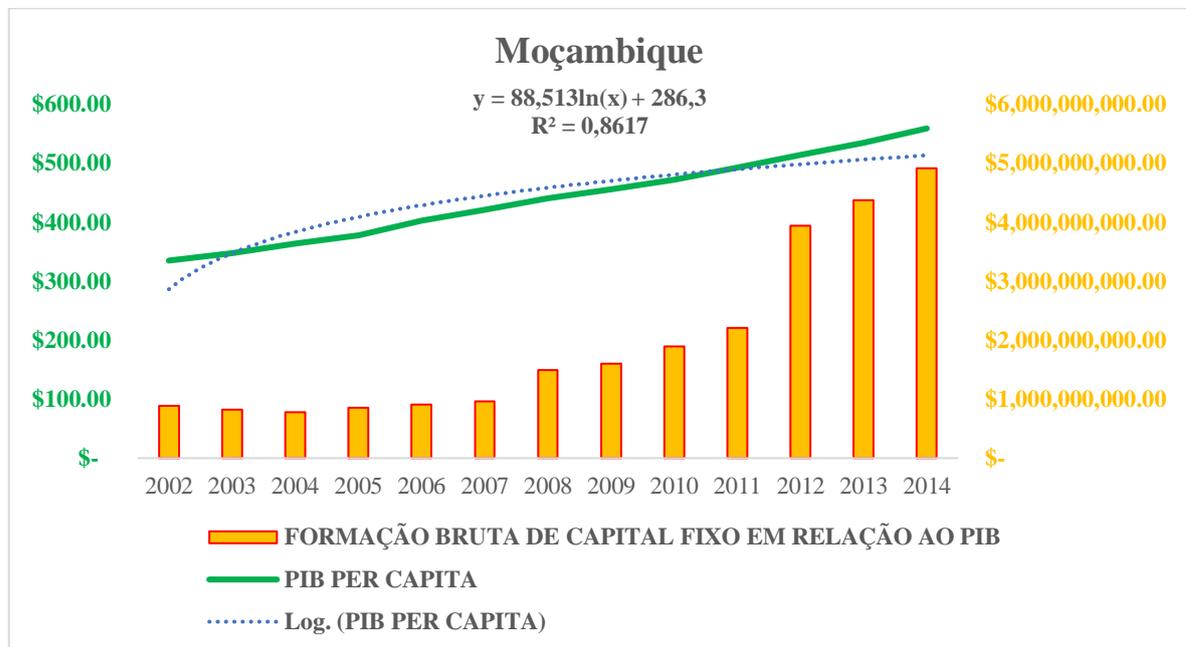


Gráfico elaborado pelo autor, dados retirados DATAWORLDBANK, acessado em 20 de julho de 2021, <https://data.worldbank.org/country/mozambique?view=chart>

Pode-se concluir que para ambos os países as relações comerciais e políticas -ampliadas pelo governo Petista- com o Brasil de maneira empírica fora benéfica, já que em ambos os casos

tanto os PIB per capita aumentaram corroborando ao crescimento do PIB e expansão da economia, quanto a FBCF dos mesmos evoluíram positivamente comprovando a relevância dos financiamentos cedidos pelo BNDES, e pelo empresariado brasileiro; a fim de garantir a expansão da economia nesses países.

## 5 A IURD NO CENÁRIO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DE UMA INSTITUIÇÃO

Esse capítulo abordará o caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no Brasil, no que tange ao surgimento dessa corrente protestante, tanto no que se refere às suas características próprias e singulares que a caracterizam como uma religião genuinamente nacional, como também, no que tange à sua expansão (e grande adesão) na sociedade brasileira. Além disso, iremos avaliar historicamente e sociologicamente os desdobramentos gerados por essa corrente religiosa na sociedade brasileira, referente à construção de uma conduta social mais conservadora no âmbito ético e moral, e também, à construção da ideologia da prosperidade a qual tanto gera e forma a base financeira de sustentabilidade dessa instituição, quanto como essa proposta insere os cernes capitalistas mais agressivos na conduta social, a qual propicia uma sociedade ainda mais voltada ao consumo (sobretudo do mercado gospel criado) como também, na imposição propagada da posse de bens se associar à inserção em um status, não só social, mas também divino; já que o dinheiro que serve tanto para a oferta destinada à instituição serve, também, para uma vida ligada aos princípios cristãos (indo contrariamente ao catolicismo que prega, principalmente, que a salvação divina está no total abandono e na total abdicação de bens materiais e supérfluos). Além do mais, ao encontro de sua expansão, também, é nítido a influência política desse grupo, que continuamente consegue eleger e aumentar a quantidade de candidatos políticos em todas as esferas de candidatos dos legislativos e do executivo, como até a sua relevância nas eleições de candidatos à presidência do Brasil. A toda essa exposição, corrobora para a relevância dessa instituição para todos os âmbitos existentes de uma nação, seja ele: político, social, cultural, econômico e entre outros. E a partir disso, essa instituição se faz integrada de forma ativa e dinâmica, junto a outros fatores socioculturais, na condução e na formulação da -complexa e mutável- sociedade brasileira, podendo-se atribuir a essa instituição neopentecostal como um dos agente provedores da expansão ou até mesmo da maior manifestação de forma explícita na sociedade de um conservadorismo retrógrado, que reafirma o patriarcalismo, a maior intolerância de gênero, que renega certos avanços e ações da ciência (como a vacina e o aborto), que suscita a forte intolerância religiosa, sobretudo de matrizes africanas, e assim, reafirmando e externando parte de um racismo que encontrava-se velado e a partir da maior popularização desse conservadorismo adquiriu maior “liberdade” para ser externado; de encontro à política implementada pelo Partido dos Trabalhadores, sobretudo, nos mandatos do presidente Lula.

## 5.1 O NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO, A IURD, SUAS CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS ADOTADAS

É necessário considerar que o Protestantismo fora inserido no Brasil no final do século XIX, através das entradas de imigrantes, sobretudo, europeus nesse período a qual obtiveram a autorização da Coroa para poderem manifestar suas crenças religiosas. Sendo essa entrada, mais uma corrente europeia que influenciou e muito a sociedade brasileira. Esse fato pode ser afirmado, pois as religiões europeias, sobretudo, sempre foram supervalorizadas em detrimento das religiões já existentes (indígenas e no contexto do protestantismo, também, às africanas) em virtude da valorização cultural hegemônica (europeia e, no contexto protestante, vale ressaltar os EUA, também). Essa nova corrente, a qual, já no século XX iria se desmembrar em inúmeras novas correntes, apresenta as seguintes características.

Pentecostalismo, movimento cristão mundial dos séculos XX e XXI que enfatiza a experiência do batismo dos Espírito, geralmente evidenciado por falar em línguas (glossolalia). O nome deriva do Pentecostes, o nome grego da festa judaica das semanas, que ocorria na quinquagésima semana após a Páscoa. Neste dia o Espírito Santo desceu sobre os primeiros cristãos habilitando-os a falarem em outras línguas (veja Atos 2.1-4). Além da glossolalia, Pentecostais promovem outros fins do Espírito (charismata), incluindo fê na cura, profecia e exorcismo. Experiências extáticas permanecem como um dos elementos de unificação do movimento. Pentecostais n América são geralmente evangélicos conservadores em suas crenças, mas não existe unicidade sobre matérias de doutrinas ou política existente entre os aderentes.<sup>28</sup>

O Neopentecostalismo, sobretudo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) objeto de estudo desse artigo, surgido no ano de 1977, tendo como os principais fundadores o Bp. Edir Macedo e Romildo R. Soares; como uma das inúmeras correntes surgidas após a evolução e transformação da religião protestante europeia e estadunidense, inserida na sociedade brasileira, apresenta o ápice das características pentecostais (liturgias com ênfase na cura, exorcismo e a manifestação divina através dos dons do Espírito). É uma corrente que embarca com toda força nessas características “teatrais”, espetaculares (nitidamente observado nos canais televisivos da própria IURD que promove sessões de descarrego, isto é, exorcismo em horários de maior audiência da programação televisiva) em detrimento do conteúdo conceitual das doutrinas Pentecostais. Visto que o movimento iurdiano, principalmente, não apresenta uma base doutrinária e litúrgica propriamente sua; este se apropria de inúmeros elementos e características de toda a religiosidade presente na sociedade brasileira.

<sup>28</sup> COLUMBIA ENCYCLOPEDIA. *Pentecostalismo*. 2014. The Columbia Encyclopedia, 6th ed. 2014. Disponível em: <http://www.encyclopedia.com/topic/Pentecostalism>. Acesso em 25 de julho de 2021.

[...] o neopentecostalismo faz brotar de um tronco matricial, onde se musturam tradições ‘pagãs’, católicas, afro-brasileiras, judaicas e protestantes, uma forma aparentemente original [...] de se cultuar a Deus. Daí, a influência de antigos cultos da natureza, a atração pelos *topos* sagrados, lugares altos, cachoeiras e praias [...] inesgotáveis fontes de símbolos e mitos.<sup>29</sup>

Essa apropriação, propicia contradição muito contundente nessa corrente religiosa, já que a mesma incorpora símbolos e significações de outras religiões brasileiras, a fim de ampliar o seu êxito em angariar novos fiéis das mais variadas correntes religiosas; sendo que desses símbolos apropriados a própria IURD condena os mesmos quando são manifestadas nessas outras religiões, por exemplo, das religiões afro-brasileiras. E a partir dessa desaprovação simbólica (incorporada pela IURD ou não) das demais religiões, isto é, dessa destoante conduta, que se promove grande sustentação para a alienação dos fiéis e até mesmo para a promoção de intolerância religiosa, mais a frente iremos detalhar mais sobre alguns símbolos, sejam eles incorporados de outras religiões ou não pela IURD, a fim de demonstrar como eles são usados tanto para a sustentação financeira dessa instituição quanto para a sua proliferação na sociedade brasileira.<sup>30</sup>

É necessário considerar que a teodiceia dualística existente da formação pluralizada religiosa brasileira deixara um “campo” muito fértil para a inserção e disseminação do neopentecostalismo. Isso pode ser afirmado, pois desde o período colonial tanto as religiões indígenas quanto as religiões africanas foram marginalizadas, isto é, demonizadas pelos missionários europeus, propiciando um comportamento religioso dual, entre o bem e o mal, entre o certo e o proibido, entre o divino e o demônio. E mesmo que essas religiões não europeias tenham sofrido essa marginalização as subjetividades intrínsecas à essas religiões não desapareceram por completo da sociedade, estiveram ali, juntamente, com as religiões europeias moldando e remodelando toda a estrutura arquetípica do inconsciente coletivo do que hoje considera-se como a sociedade brasileira. A partir disso, há nessa sociedade todo um inconsciente construído de misticismo, sincretismo e, essa bipolarização. Tal bipolarização de acordo com Weber (1994) é responsável por toda a angústia gerada nos fiéis de religiões monoteístas.

[...] quanto mais próxima a concepção de um Deus único, universal e supramundano, tanto mais facilmente surge o problema de como o poder aumentando ao infinito de

---

<sup>29</sup> CAMPOS, 1997, p.73

<sup>30</sup> JUNIOR, Odilon Mendonça de Oliveira, O Neopentecostalismo e seus símbolos: caso IURD, 2016, p.18-21

semelhante Deus, pode ser compatível com o fato da imperfeição do mundo que ele criou e governa.<sup>31</sup>

O grande marco dessa teodiceia dualística é a separação do bem e do mal do Ser divino, a divindade passa a representar e ser a estrutura do Bem, contudo tudo que cerca a vida humana, há reflexos e manifestações do mal (guerras, mortes, miséria, doenças e entre outros males). Dessa forma, surge a necessidade da existência de uma antítese de Deus, uma contraposição do Ser divino do Bem, isto é, necessita de “criar” o Mal, ou o Demônio a fim de permitir a finalizar todo o arcabouço teológico das explicações da vida humana e da vida terrena. Assim, como afirma Weber (1994)

Todas as religiões postulam um Deus que é independente, poderoso e bom. Mas, como conciliar esse poder e bondade com a presença do mal no mundo? O dualismo retira a unidade de Deus uma parte do seu poder para preservar a sua bondade perfeita. Na verdade, o cristianismo sempre tem dificuldade em conciliar a bondade de Deus com a sua onipotência. No dualismo, esta bondade é preservada, a onipotência é sacrificada.<sup>32</sup>

E a partir dessa polarização e dessa construção do inconsciente brasileiro que a IURD utiliza das formas mais diversas e plurais em deixar sempre a vista e latente na vida de seus fiéis, de tal forma a qual fez com que essa instituição fosse um caso de sucesso de expansão patrimonial, de crescimento dos números de fiéis e de financeirização. Colocando tal religião - protestante- estatisticamente encaminhada à superar o número de católicos no Brasil, por volta -já- da década de 2030.

## 5.2 IURD “CASE” DE SUCESSO DA EXPANSÃO À CRIAÇÃO DE UM MERCADO

É necessário considerar que o neopentecostalismo, através da IURD, é um grande “case” de sucesso. Isso pode ser considerado, pois essa instituição no ano de 2020 apresentava 8773 templos no Brasil, 3559 templos no exterior (estando presente em 135 países, dos cinco continentes), 17000 bispos e pastores, contendo 7 milhões de fiéis e simpatizantes no Brasil e 2,9 milhões no exterior.<sup>33</sup>, além de conter dentro desses aspectos obras faraônicas como o Templo de Salomão na cidade de São Paulo. Acerca desse sucesso, há fatores preponderantes que o justificam.

<sup>31</sup> WEBER, Max. Economia e Sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 351.

<sup>32</sup> CF. WEBER, 2001

<sup>33</sup> R7, Notícias. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/universal-completa-43-anos-com-10-milhoes-de-fieis-pelo-mundo-09072020>, acessado em 20 de julho de 2021.

Em primeiro lugar vale ressaltar, o grande e maior condutor da expansão e da consolidação dessa instituição a qual se constrói a partir da teologia da prosperidade. Está inserida no maniqueísmo religioso do inconsciente coletivo da sociedade brasileira propicia na formulação de um ideário mecânico para o acesso aos bens espirituais, ou seja, a graça divina está à disposição e a serviço do fiel desde que o mesmo cumpra determinados mecanismos (sendo cada um específico para às necessidades dos cultuantes).<sup>34</sup>

A partir disso, a condução imposta ao simbolismo empregado ao dinheiro, faz jus, à teoria da prosperidade. Já que o dinheiro no simbolismo iurdiano assemelha a condutas presentes tanto no judaísmo quanto em religiões afros que é a ideia de sacrifício; o dinheiro passa a se tornar o mais celebre mecanismo que une o desejo do fiel com a dádiva divina. O dinheiro, através da oferta realizada pelo fiel, é o demonstrativo de sua fé e da importância de seu desejo, ou pedido.

[...] Deus é “desafiado”, ou fica “obrigado” a conceder bençãos ainda mais generosas de acordo com o grau do sacrifício feito pelo fiel e do risco por ele assumido ao ofertar determinada quantia.<sup>35</sup>

Em segundo lugar, vale ressaltar o mal como símbolo, a partir da teodiceia dualística latente no inconsciente coletivo brasileiro é fortemente explorado pela IURD tanto no âmbito de conteúdo conceitual quanto em práticas litúrgicas. O elemento representado pelo mal embasa toda a construção ideológica da IURD de modo a garantir a empatia dos fiéis e sua maior fidelização à causa religiosa, pois o mesmo o associa a todos males que a vida terrena apresenta, seja doenças, problemas familiares, problemas conjugais, desemprego, problemas financeiros e entre outros males que todos os seres humanos estão expostos na vida mundana. E a partir dessa analogia dos males enfrentados pelos fiéis apresenta-se a solução a partir da fé e da oferta em busca de obter a graça divina, isto é, de reverter esses males.

Além disso, essa formulação do mal no mundo é fonte primária da grande manifestação da intolerância religiosa promovida por religiosos dessa vertente, principalmente, em religiões afro-brasileiras que apresentam simbologias semelhantes como a oferta, através da oferenda aos orixás, como também, das manifestações espirituais as quais são marginalizadas pela neopentecostalismo e devem sempre ser expurgadas, exorcizadas das pessoas. Com isso, tudo aquilo que, principalmente, as religiões afro-brasileiras apresentam de simbologias e práticas

---

<sup>34</sup> JUNIOR, Odilon Mendonça de Oliveira, O Neopentecostalismo e seus símbolos: caso IURD, 2016, p.39-43

<sup>35</sup> CF. MARIANO, 2014, p.156-176

acabam sendo “criminalizadas” por eles e propiciando uma manifestação por parte dos fiéis de cunho radical contra essas religiões e contras suas expressões; gerando até atos inconstitucionais (Constituição Federal, no artigo 5º, VI, especificamente). A exemplo segue-se tanto um trecho da pesquisa de Ronaldo Almeida sobre uma narrativa de um pastor referente às expressões religiosas das vertentes afro-brasileiras e também recortes de periódicos que corroboram para a narrativa de ações contra religiões de matriz africana correntes da umbanda e candomblé (Figura 6 e Figura 7)

Você espírito que foi pago no cemitério, que ganhou sangue de galinha. Larga este corpo. Você que ganhou ‘trabalho’ na cachoeira, na pedreira, na praia, na encruzilhada. Você que está na criança. O Erê que está na criança. Você ganhou doce, bala, ganhou mel. Sai daí! [...] O demônio que está colocando o medo. O demônio que vem causando a dor de cabeça constante. O espírito da morte que coloca o desejo do suicídio. O demônio da opressão, da angústia, da tristeza [...] É com você que eu estou falando.<sup>36</sup>

Figura 6 Polícia prende "Bonde de Jesus" que atacava terreiros de umbanda e candomblé

**RIO DE JANEIRO**

## Polícia prende 'Bonde de Jesus' que atacava terreiros de umbanda e candomblé

A nova face da intolerância religiosa é traficante e evangélica

**EC** Estação Conteúdo  
publicado em 18/08/2019 08:55 / atualizado em 18/08/2019 11:13



Os registros de intolerância religiosa são comuns Brasil afora, mas no Rio têm uma característica particular: passaram a envolver traficantes e evangélicos. Após ataques a terreiros de umbanda e candomblé na Baixada Fluminense, a polícia identificou o mandante e, na semana passada, prendeu oito traficantes acusados de integrar seu grupo, o chamado Bonde de Jesus.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

**Experimente o Spotify Premium por 1 mês grátis. Música pra cada momento.**

**MAIS LIDAS**

- 17:48 - 10/10/2021 - Carperville    
Mãe do jornalista César Tralli morre em estado de óbito
- 19:00 - 10/10/2021 - Carperville    
Lentidão 2635, Quina 5971 e mais loterias: veja números sorteados (18/10)
- 14:00 - 10/10/2021 - Carperville    
Homem se fantasia de serial killer Jeffrey Dahmer em Manaus e é criticado
- 13:40 - 20/11/2020 - Carperville    
Camô @ Camô-Pedro distorce o senso e incita violência contra mulheres
- 01:40 - 08/10/2021 - Carperville    
MEC desiste de bloqueio, mas não aceita recursos do reffm

**Ofertas Imperdíveis**

ESTADO DE MINAS, Nacional. Disponível em:

[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/08/18/interna\\_nacional,1078089/policia-prende-bonde-de-jesus-que-atacava-terreiros-de-umbanda-e-can.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/08/18/interna_nacional,1078089/policia-prende-bonde-de-jesus-que-atacava-terreiros-de-umbanda-e-can.shtml), acessado em 20 de julho de 2021

Figura 7 Religiões de matriz africana são alvos de 59% dos crimes de intolerância

## Religiões de matriz africana são alvos de 59% dos crimes de intolerância

Apesar de representarem apenas 0,2% da população do DF, os adeptos das religiões com ligações africanas são os que mais sofrem com o preconceito: 59,42% dos crimes de intolerância, somando todas as religiões, têm esses grupos como alvos

AR Alan Rios

postado em 11/11/2019 06:00

[FOTO1] "Axé é uma palavra que quer dizer força, luta, vitória", explica Mãe Marinalva, adepta da **umbanda** e do candomblé. Ela tem um terreiro em **Santa Maria** e faz parte da população do **Distrito Federal** que sofre ataques simplesmente por suas crenças, e precisa de muito axé; para ter **liberdade** na fé. Só 0,2% dos moradores da capital seguem religiões de matrizes afro-brasileiras, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Porém, um levantamento com dados da delegacia especializada no DF mostrou que 59,42% dos crimes de **intolerância**, somando todas as **religiões**, têm esses grupos como alvos (leia *Para saber mais*). Para especialistas, os números evidenciam o **preconceito** contra seguidores da umbanda e do candomblé.



Assine a nossa newsletter

CORREIO BRAZILIENSE, Acervo, Disponível em:

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/11/11/interna\\_cidadesdf.805394/religoes-de-matriz-africana-alvos-de-59-dos-crimes-de-intolerancia.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/11/11/interna_cidadesdf.805394/religoes-de-matriz-africana-alvos-de-59-dos-crimes-de-intolerancia.shtml), acessado em 20 de julho de 2021

### 5.3 O mercado gospel criado a partir das igrejas evangélicas

A partir da exposição sobre o simbolismo ligado ao dinheiro que fora um dos fatores mais consideráveis de sucesso e fonte primária da manutenção dessa igrejas de cunho protestante no Brasil. Vale salientar que a busca de arrecadação por parte dessa instituição vai muito além apenas da conquista da oferta dos fiéis, a oferta propriamente dita, ou pode-se dizer o dízimo torna-se uma prática “obrigatória” na condução da fé dos fiéis, possibilitando novas opções de arrecadação e assim, surge um forte mercado que é o mercado gospel. Esse mercado se dá através de inúmeras lojas evangélicas que ofertam bíblias, livros escritos pelos pastores e bispos e outros artigos, como também, há uma oferta e promoção muito grande de obras musicais evangélicas de show, realizadas por músicos surgidos e construídos de dentro das igrejas. O mercado gospel, atualmente é tão grande que exerce influência em todas áreas seja educacional: palestras, seja da moda (como já e o caso do marketplace: *viaevangélica*, site que reúne várias marcas voltadas para o público gospel), por assim dizer são roupas socialmente “aceitas” pelo mundo evangélico. Nota-se assim, um cenário extremamente promissor para as igrejas, mesmo que o empresário/comerciante não seja um agente direto de uma dessas instituições, contudo sendo esse empresário fiel, toda “graça” e prosperidade do seu negócio agraciara essas instituições. Desse modo, é factível como essas instituições, sobretudo a IURD,

consegue alienar o fiel em universo restrito e próprio somente para aqueles que professam a fé protestante. A partir disso, vale expor um recorte de uma reportagem (Figura 8).

Figura 8 Mercado evangélico faz girar cerca de R\$ 15 Bi por ano com vendas de CDs e vestuário

**Mercado evangélico faz girar cerca de R\$ 15 bi por ano com vendas de CDs e vestuário**  
O segmento gospel é o principal responsável pela sobrevida da indústria fonográfica

10/10/2020 10:38:56 - atualizado em 10/10/2020 10:39:20

**Condições de cada igreja influenciam compras, segundo o bispo Geraldo Lasi, multiplicando ganhos**  
(Foto: Jovana Rodrigues/REDA Press)

O preconceito contra os consumidores evangélicos caiu por terra quando os cifras do mundo gospel começaram a se multiplicar na mesma velocidade de templos e fiéis. Com investimento maciço em comunicação, os crentes — semina chamados, embora para todos gostos de expressão — passaram a ser vistos e ouvidos e, na última década, se consolidaram como o segmento religioso que mais cresce no país, alicerçado em muita fé e dinheiro.

ESTADO DE MINAS A PUBLICAR

**MAIS LIDAS**

- 10:38 - 10/10/2020 - Gospelville **f** **t**  
Evangélicos Assalta Brasil como padre e pugil bancos oferecem a paróquia
- 10:44 - 08/10/2020 - Gospelville **f** **t**  
Economistas dizem que melhoria aprovada por Bolsonaro será baixo impacto
- 12:49 - 09/10/2020 - Gospelville **f** **t**  
Evangélicos em Brasil cresce com a pandemia e se adaptaram em casa
- 11:30 - 09/10/2020 - Gospelville **f** **t**  
112 milhões que pagou alimntaria não tem imposto de Renda
- 04:02 - 09/10/2020 - Gospelville **f** **t**  
Bomfim vai assumir comando do PPLagosto

ESTADO DE MINAS, Economia, Disponível em:

[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/01/30/internas\\_economia,493161/mercado-evangelico-faz-girar-cerca-de-r-15-bi-por-ano-com-vendas-de-cds-e-vestuario.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/01/30/internas_economia,493161/mercado-evangelico-faz-girar-cerca-de-r-15-bi-por-ano-com-vendas-de-cds-e-vestuario.shtml), acessado em 20 de julho de 2021.

Além disso, o mercado evangélico realizado propriamente dito pelos agentes ligados diretamente às grandes igrejas protestantes, sobretudo dos bispos e pastores iurdianos, também apresenta grande representatividade nesse cenário mercadológico como também apresenta grande fonte de receita, pois estão presentes em todas mídias sociais, sejam em redes de televisão aberta e fechada, nos canais de rádio, nas mídias sociais. Nesse sentido, é válido citar que o aspecto mercadológico exercido por esses agentes religiosos além do grande apelo religioso inserido para a mercadoria (seja no que tange à ajuda para a igreja, como também, no que se refere à graça que será concedida). A partir disso, encontra-se inúmeros produtos, ou totens (os quais são repudiados por eles mesmo, como é visto à crítica ao catolicismo perante às estátuas dos santos católicos), a exemplo dos mais esdrúxulos possui: vassouras ungidadas, tijolos para realizar a construção na morada dos céus, água ungidada retirada das regiões de Jerusalém, lascas de madeiras associadas à cruz de Jesus Cristo, meias e fronhas ungidadas e entre outros muitos totens ungidados, sendo que a grande maioria são utensílios domésticos ou supérfluos e grande maioria apresentam valores acima de 3 dígitos monetários alguns passando de R\$ 1000,00; nota-se um alto valor agregado da unção pelos pastores sobre os produtos

ofertados por eles, segue a exemplo a Figura 9 referindo a um desses produtos e como sua adesão é alta no mercado devido à alta expectativa buscada pelo pastor ofertante.

Figura 9 Igreja Mundial inicia venda de "Tijolo da Obra de Deus" para arrecadar R\$ 20 milhões, diz jornalista

### Igreja Mundial inicia venda de "Tijolo da Obra de Deus" para arrecadar R\$ 20 milhões, diz jornalista



GOSPEL, Notícias, Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/tijolo-obra-deus-mundial-venda-arrecadar-20-milhoes-49534.html> , acessado em: 20 de julho de 2021

Como também, em muitos casos, extrapola alguns princípios éticos e morais que são perigosos para a sociedade, a exemplo, o caso ocorrido na pandemia que pastores como Waldomiro Santiago e R. R Soares usaram da pandemia (COVID-19) para ofertar produtos: feijões mágicos e água milagrosa, respectivamente; tais produtos eram veiculados por eles em seus canais televisivos e em seus canais das mídias sociais que essas mercadorias poderiam proporcionar a cura ou à proteção contra o COVID. E torna-se esse caso ainda mais grave, que especificamente para o do Waldomiro Santiago fora até à justiça pelo Ministério Público, devido ao contexto existido nessa pandemia que fora o forte negacionismo e a descrença na ciência, e a partir esses agentes religiosos usufruem da sua forte influência e exploram essa possibilidade de mercado e negócio.

Desse modo, com toda essa centralização da sociedade evangélica em um universo moldado para os fiéis, tendo não só sua fonte de conduta moral e ética, mas até os produtos para conduzir o próprio bem-estar, e atingir o status quo dentro da sociedade evangélica. O controle massivo dessa parcela da sociedade está resguardado e conferido aos bispos e pastores, tornando-os agentes essenciais para a condução de apoio político e até mesmo para ter êxito em eleições. E com isso, a uma permissividade e facilidade desses agentes tanto entrarem na política brasileira quanto elegerem candidatos em acordo com as igreja.

#### **5.4 A BANCADA EVANGÉLICA (BE) EM FORMAÇÃO E EXPANSÃO NAS ESFERAS POLÍTICAS BRASILEIRAS, O RETORNO CONTUNDENTE DA PAUTA CONSERVADORA**

A partir de toda análise explorada nesse texto, é factível considerar as igrejas neopentecostais, sobretudo a IURD, como uma instituição com forte apelo popular (pelos seus fiéis), que se encontra totalmente alinhado com o pensamento dessa instituição, e com forte estrutura financeira, totalmente cabível e possível de financiar candidaturas próprias e até atrativa de ser buscada como apoio político pelos partidos. Com toda essa conformação, facilmente foi colocada em prática e conquistada na base política brasileira.

Primeiramente vale ressaltar os primórdios dessa expansão de influência neopentecostal na sociedade brasileira, que se perpetua em contínua ascensão até nas eleições mais recentes. O início na política, sobretudo da IURD, se dá na eleição de um deputado em 1986. Mas, para o objeto desse estudo será abordado no contexto de 2002, na qual de fato torna-se preponderante o apoio evangélico, sobretudo iurdiano, nas eleições, pois esse apoio foi essencial para a eleição do Presidente Lula. Dessa forma, vamos avaliar essa conjuntura eleitoral partindo dos aspectos usados e explorados pelos evangélicos, tanto para eleger candidatos lançados pelas cúpulas evangélicas quanto para candidatos que foram apoiados, com destaque para eleição presidencial.

É perceptível ao analisar a história brasileira, toda a forte influência e a participação de grandes instituições religiosas -na maior parte da história brasileira, considera-se à igreja católica- não somente na construção ética e moral do comportamento da sociedade, mas na própria política (e nos mais diversos ramos ligados a ela) formulando em nossa sociedade uma certa empatia com a religião inserida na política, ou a influenciando. Onde, possivelmente, em outras sociedades tal aglutinação seria motivo de revoltas ou até mesmo de desaprovação, em virtude da maior clareza e de senso crítico da importância que há na promoção de um Estado verdadeiramente laico. Assim, aqui no Brasil, em virtude de toda nossa construção histórico-social embasada na influência direta da religião -de origem europeia- na política nacional; e até percebida nos dias atuais proporciona uma visão empática quando ocorre essa aglutinação do Estado com a religião, corroborada a partir da avaliação de J.J de Carvalho que verifica-se na atualidade brasileira “um arrefecimento da distinção entre religião e política” (1999, p.16). E, outro forte legado histórico que há no Brasil é a corrupção, a qual está associada ao o fator responsável por gerar todas as mazelas sociais existentes, como fome, analfabetização,

desemprego e entre outros; além de uma forte e crescente descrença na política ou que os políticos atuantes irão resolver tais mazelas. E a partir dessa estrutura social que os evangélicos, principalmente a IURD, se lançam nas candidaturas a partir de uma criação retórica de “guerra santa” eles simbolizam a corrupção como algo do mal e demoníaco, e assim, as esferas de poder da política brasileira estavam dominadas e comandadas pelo mal; e somente a partir da entrada de candidatos “santos”, isto é, candidatos lançados ou apoiados pelas igrejas que poderão “purificar”, “exorcizar” o mal existente na política; e com total êxito. Tal contexto é visivelmente notado na fala do Bispo Rodrigues (1998):

[...] em meio a tantas falcaturas e espertezas [vigora na política do país] os homens e mulheres que levam o nome de Deus [subentende-se a bancada parlamentar da IURD] não se deixaram contaminar pela prática comum da corrupção. Os nossos candidatos mostraram, na prática, o que é verdadeiramente ética na política (1998, p7-8).<sup>37</sup>

O voto para o fiel evangélico ganha um sentido mais amplo e mais apelativo, passa a ser um ato contra o mal, preenchendo um sentido do campo religioso, inserir a maior quantidade possível de candidatos evangélicos, isto é, candidatos “santos” toma uma proporção que assemelha à deposição, exorcismo do demônio no Brasil, ou da política brasileira. Adquirindo em certo modo um slogan “Irmão vota em irmão” (conforme o título do livro *Irmão vota em irmão. Os evangélicos, a constituinte e a bíblia* de Josué Sylvestre em 1986).

A ofensiva para a formulação de uma forte bancada evangélica nas esferas políticas brasileira não se limitam somente a esse campo semântico, mas há também fortes apelos através de suas outras ferramentas, como a propaganda massiva dentro dos cultos sejam eles nos canais televisivos e rádios, mostrando ou falando a legenda do candidato, como também, a exposição de banners nos templos, campanhas para os jovens de 16 anos adquirirem o título de eleitor, chegando ao caso de ter a presença de uma urna eletrônica (concedida pelo TSE) de modo que o Bispo iria de forma bem didática, ensinar os fiéis a votarem (leia-se votarem nos candidatos lançados pela igreja), como ocorrera nas eleições de 2002 em Porto Alegre, no templo da IURD.<sup>38</sup>

E por todos esses fatores que o apoio desse colégio eleitoral é imprescindível, para qualquer candidato que venha a ser ungido como um candidato “Santo” e ter o seu opositor taxado como a representatividade do “mal” altera todo o cenário da candidatura e da respectiva eleição. Além do que pela alta taxa adesão por parte dos fiéis, já se obtêm estatísticas muito

<sup>37</sup> RODRIGUES, Bispo Carlos. (1998), *A igreja e a política*. Rio de Janeiro, Ed Universal.

<sup>38</sup> ORO, Pedro Ari. *A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros*. Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 18 nº 53. 2003.

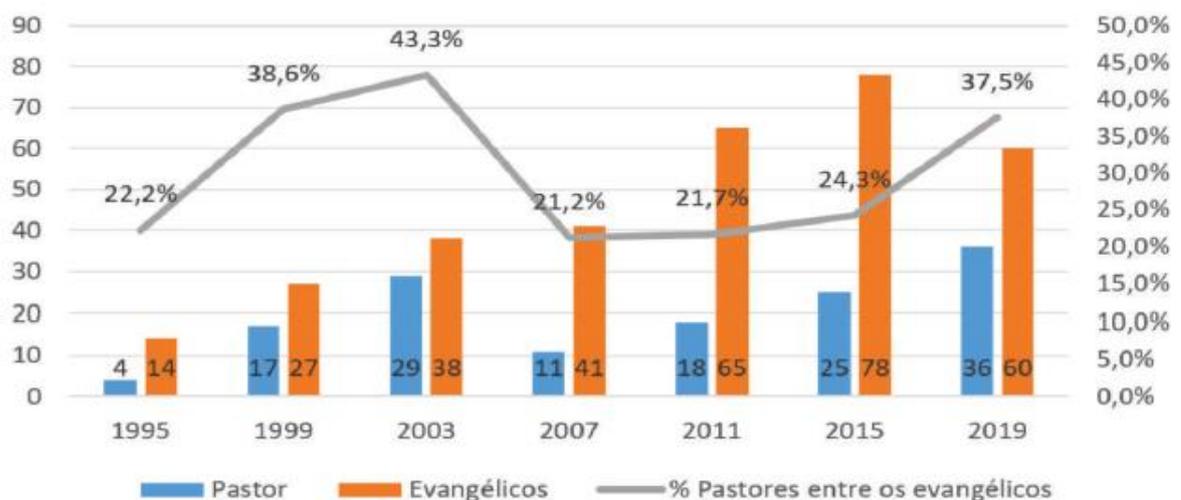
assertivas perante a quantidade de votos conquistados (desse grupo especificamente). “Os partidos e candidatos que não levam em consideração os grupos religiosos em seu discurso e estratégia correm sério risco de se complicarem ou inviabilizarem eleitoralmente” (BURITY, J, 1997, p. 46).

E isso é notado, na primeira candidatura do Presidente Lula que teve o apoio desse colégio eleitoral, junto com a coligação com o PL. Segue a fala do Bispo Rodrigues, na época, falava como vice-presidente nacional do PL e como responsável político da IURD perante ao alinhamento com o Governo do PT a fim de concretizar a coalisão.

[...] todos estão cansados de ideologia. A população quer saber como serão resolvidos problemas do transporte, educação, saúde, como será reduzida a miséria. Por isso vamos adotar uma nova forma de fazer política. Trata-se do socialismo de resultados (Jornal do Brasil, 13/10/2002)

Após esse êxito no apoio de um presidenciável o número de evangélicos na política brasileira cresceram eleição após eleição. A Tabela X, ilustra esse percentual e para tal informação é válido notar que não só o número de evangélicos eclodiu, mas também de candidatos evangélicos lançados como: pastores. Assumindo uma responsabilidade ainda maior com preceitos religiosos dentro da política brasileira.

Figura 10 Relação Pastor x Evangélico



Fonte: Câmara Federal, apud Barbalho e Barboza<sup>39</sup>

É válido ressaltar que a IURD perante às demais correntes neopentecostais a IURD apresenta uma condução de sucesso de sua política, boa parte na década de 2000 conduzida

<sup>39</sup> BARBALHO, Alexandre e BARBOZA, Giuliano. Bancada Evangélica: Uma elite Parlamentar?. Revista do Instituto de Políticas de Marília, v 6, n 1, p. 131-146.

pelo Bispo Rodrigues, no que tange à promoção dos candidatos da eleição, já que na Universal a seleção dos candidatos é feita pela cúpula eclesiástica regional e nacional, a partir de seus cálculos e interesses. E, assim, através do próprio reconhecimento a esse fato, até mesmo como propulsor do êxito nas eleições e do contínuo aumento do número de candidatos iurdianos eleitos, o Bispo Rodrigues discorre “Nossa força é que temos uma hierarquia, há uma hierarquia que é seguida À risca [...]” (Jornal do Brasil, 29/10/2001). De tal forma que há o reconhecimento que a própria vontade da IURD supera a vontade individual, isto é, do fiel ou de um pastor. Com isso, estabelece uma relação muito cerceada do candidato eleito que terá que promover os próprios desejos da cúpula eclesiástica.<sup>40</sup> Além disso, cria-se uma corrente de poder, que se encontra em contínua expansão.

---

<sup>40</sup> ORO, Pedro Ari. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 18 nº 53. 2003.

## **6 A IURD NA ÁFRICA: A TRANSNACIONALIZAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO BRASILEIRA NOS MOLDES EXPLORATÓRIOS**

É necessário considerar que por todo o contexto, já explicitado nesse texto, do período colonial brasileiro e dos países africanos, sobretudo Angola e Moçambique, há fatores determinantes na formação desses países comuns entre si, como o caso da forte influência religiosa do catolicismo, doutrinando as suas respectivas populações e todo o aspecto do caráter exploratório. E como o Brasil é muito arraigado na cultura africana, torna-se possível inferir aspectos na formação cultural de ambos países. A partir do sucesso obtido pela IURD na sociedade brasileira, é cabível de inferir que o mesmo sucesso ocorre na expansão iurdiana para esses países africanos (Angola e Moçambique), já que ambas sociedades sofrem de forte desigualdade social, apresentam uma marginalização histórica das grandes potências; obviamente, atentando-se que os países africanos estão bem menos desenvolvidos economicamente e até mesmo politicamente, tendo a Angola uma democracia ainda mais recente do que a brasileira. Contudo, a construção social do inconsciente coletivo carrega traços, que são suficientes para a estratégia iurdiana, em virtude do forte e rápido sucesso no cenário brasileiro, e assim, ser, totalmente, possível de ter o mesmo êxito na África. É válido ressaltar que a conduta promovida pela IURD, tanto como base em sua história na sociedade brasileira, quanto pelos atuais desdobramentos ocorridos em Angola e Moçambique, aproxima-se da reafirmação da hierarquização e exploração imposta pelo sistema-mundo capitalista de caráter hegemônico e exploratório; sendo assim, oposta à política externa implementada pelo Partido dos Trabalhadores em relação a países do continente africano.

### **6.1 A IURD NO CAMPO RELIGIOSO ANGOLANO**

A IURD chega a Angola, na década 90, em um momento muito propício para a sua instauração. Esse país estava em uma fase de paz recente, acabara de viver um cenário de guerra, a qual horrores foram vivenciados, a qual além do caos político existente, a miséria se eleva. A partir disso, poucos anos após sua entrada em Angola a IURD é reconhecida juridicamente no de 1992, como observa Viegas (2008)

A partir da década de 90, marcada pelo processo de transição política e econômica do país, vislumbra-se uma indescritível efervescência no campo religioso. Essa efervescência foi particularmente favorecida por dois fatores decisivos: por um lado, a democratização da sociedade, que valoriza cada vez mais o pluralismo; por outro lado, o regresso de milhares de angolanos refugiados nos países vizinhos,

especialmente nos dois Congos. Neste novo contexto sociopolítico e cultural, surgem também novas manifestações de espiritualidade e religiosidades, muitas das quais manipulam ou instrumentalizam o sagrado em moldes nunca antes vistos ou experimentados em Angola.<sup>41</sup>

Apesar da IURD ser originalmente brasileira, ela promove uma ressignificação e ressimbolização em acordo com as diversas culturas inseridas em Angola. Contudo, a teodiceia dualística (ainda mais no contexto de pós-guerra), a teologia da prosperidade e a descrença em outras religiões, ainda fazem parte da estratégia usada e de tal forma a corroborar ao êxito em mais uma expansão. Esse sucesso é bem avaliado por Campos, na totalidade expansionista africana.

Os bons resultados alcançados pela IURD se devem também às recentes situações catastróficas e anômicas, experimentadas em vários países, tais como guerras civis em Angola e Moçambique e Zaire; desorganização das lealdades religiosas, familiares e tribais, tradicionalmente responsáveis pela unidade entre as pessoas; experiências modernizantes de cunho capitalista, socialista ou marxista de governo, todas frustradas; assim como o fim da hegemonia branca na África do sul e de seu regime de apartheid.<sup>42</sup>

Além do campo retórico, o sucesso é muito ampliado através do forte uso das mídias, jornais impressos, como Folha Universal, apresentando como um jornal a serviço de Deus, há também a revista Mão amiga responsável por expor as obras sociais realizadas por essa instituição a qual segundo Sampaio em Angola centrava-se em:

[...] serviços de alfabetização, doação de alimentos, doação de sangue, incentivo à votação, serviço para a identificação civil, ajuda a idosos e até mesmo a doação de trombetas para recepção de um evento esportivo continental [...], vinculadas a Associação Beneficente Cristã (ABC) identificada pela própria igreja como “gabinete da área de ação social da Igreja Universal do Reino de Deus”, existente no país desde 1998.<sup>43</sup>

Contudo, igualmente, encontrado no cenário brasileiro a IURD apresenta diversas contradições e incoerências; o intuito de levar a salvação foi alvo de várias polêmicas, casos de corrupção e em especial em Angola ocorrera até mortes, obtidas após uma superlotação em um evento da IURD que até levou ao fechamento -temporário- de seus templos em Angola e a

---

<sup>41</sup> VIEGAS, Fátima. *Religião, Política e sociedade em Angola*. 2008

<sup>42</sup> CAMPOS, 1997, p. 423

<sup>43</sup> SAMPAIO, 2014, p. 149

abertura de um inquérito contra a mesma. Será exposto alguns recortes de jornais a fim de ilustrar essas polêmicas (Figura 11, Figura 12, Figura 13, Figura 14)

Figura 11 Evento da Igreja Universal em Angola acaba com 16 mortos

## Evento da Igreja Universal em Angola acaba com 16 mortos

Vítimas morreram esmagadas e asfixiadas em portão de vigília evangélica

Por Da Redação 2 jan 2013, 09:30



Imagem de um templo da Igreja Universal em Luanda Gianluigi Guercia/AFP/AFP

Fonte: VEJA, Abril. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/evento-da-igreja-universal-em-angola-acaba-com-16-mortos/>, acessado em 20 de julho de 2021.

Esse fatídico episódio ocorreu no dia 31 de dezembro de 2012 no estádio da Cidadela (um dos maiores da capital angolana) em um culto chamado de “Dia do Fim”, devido à superlotação 16 pessoas morreram por asfixia, após esse ocorrido os templos da IURD tiveram suas atividades, temporariamente, paralisadas e a Procuradoria Geral da República (PGR) abriu um processo-crime por homicídio voluntário e ofensa corporal, contra os líderes religiosos. Tendo como resposta a esse acontecimento por parte de Rui Falcão, secretário para informação do partido MPLA<sup>44</sup>, em entrevista para a Folha de São Paulo, com os dizeres: “elas ficam a

<sup>44</sup> Movimento Popular para a Libertação Angola (MPLA) é um dos movimentos angolanos que promoveram a independência, e sendo somente esse que apresentou reconhecimento internacional; apresenta ideário político de cunho marxista-leninista; e tal partido ocupa o poder no Estado Angolano desde à sua independência (1975) até o atual momento. Foi formado no ano de 1956, como uma organização nacionalista a favor da independência angolana; a partir do final da guerra de independência (1961-74), isto é, em 1975 torna-se um partido político e é eleito a partir desse momento. Além disso, é válido ressaltar que desde à sua posse enfrentou e saiu vitorioso da guerra civil angolana (1975-2002) contra outros dois movimentos nacionais pró-independência. O MPLA, atualmente, é o maior político tanto no que tange à filiados quanto no que tange à representantes eleitos no parlamento angolano. Para mais informações ver: <https://www.mpla.ao/> (acessado 21 de julho de 2021)

enganar as pessoas, é um negócio, isto está mais que óbvio, ficam a vender milagres”. E acrescenta que permanecerão impedidas de continuar suas atividades.

Figura 12 Pastores da Universal em Angola rompem com Edir Macedo e pedem expulsão de bispos brasileiros

Pastores da Universal em Angola rompem com Edir Macedo e pedem expulsão de bispos brasileiros



Imagem: Divulgação/IURD



Fonte: UOL, Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2019/11/29/pastores-da-universal-em-angola-rompem-com-edir-macedo-e-pedem-expulsao-dos-bispos-brasileiros.htm> , acessado em 20 de julho de 2021

Essa polêmica retrata um cenário muito exploratório por parte da IURD e de pastores e bispos brasileiros contra os pastores e bispos angolanos. Foi feito um manifesto o qual acusavam os pastores e bispos brasileiros de terem maiores privilégios e poderes na condução dos templos e da religião em Angola, a qual os agentes angolanos eram subjugados e cerceados de ascenderem nos cargos eclesiásticos. Além disso, há acusações graves que foram impostas aos pastores angolanos à prática da vasectomia como conduta para permanecer no cargo ocupado, ou seja, uma total exploração e uma busca da hegemonia branca frente à população negra africana. Além do que, há acusações de desvios de divisas a qual os acusadores alegam que os eclesiásticos brasileiros conquistaram inúmeros imóveis e terrenos a partir das ofertas recolhidas nos cultos.

Figura 13 Igreja Universal tirava ilegalmente US\$ 120 milhões de Angola, dizem bispos

Igreja Universal tirava ilegalmente US\$ 120 milhões de Angola, dizem bispos



Fielis durante culto da Igreja Universal de Angola

Imagem: Reprodução/Facebook

Fonte: UOL, Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/11/18/igreja-universal-angola-dolares.htm> , acessado em 02 de maio de 2022

Mais um caso de acusações de desvio de divisas, e tais acusações apresentam uma complexidade imensa de transferência de dinheiro e um grande resquício de práticas adotadas no Brasil no que tange à corrupção. Essas acusações alegam que pastores e bispos brasileiros com o conhecimento e consentimento do Bispo Edir Macedo, faziam o desvio de divisas em viagens realizadas durante as viagens desses agentes em peregrinações (com destino ao Brasil, Moçambique, África do Sul e Israel) que aproveitavam e levavam em malas (prática comum dos políticos brasileiros) grandes quantidades de dinheiro, sendo que as peregrinações continham na faixa de 100 a 300 missionários. Além, também, do uso de aviões fretados para auxiliar esse desvio, que de acordo com os bispos angolanos chegava a uma média de US\$ 120 milhões por ano. A PGR já abriu investigação e aponta que as provas e alegações dadas pelos eclesiásticos angolanos são contundentes e demonstram ser totalmente verdadeiras. Grande parte dessa arrecadação além do dízimo provinha de uma prática corriqueira denominada de “Fogueira Santa” uma doação para a fogueira para queimar todos os males encontrados nos fieis.

## 6.2 A IURD EM MOÇAMBIQUE

O caso de Moçambique, também, é exercido com sucesso da mesma forma em Angola e no Brasil. Com a IURD fazendo o uso das mesmas estratégias de oratória, a partir da teodiceia dualística, na promoção da cura dos males, cura dos vícios, garantia de fertilidade, de emprego, de sucesso financeiro, promoção da teologia da prosperidade. Atendendo às necessidades das

angustias sofridas pela sociedade tanto no campo material quanto espiritual, sendo inicialmente mais aderida pelas camadas mais desfavorecidas da sociedade moçambicana. O sucesso, novamente, foi obtido com forte apoio das mídias sejam elas televisam, rádios, jornais e revistas; possuindo diferente cultos, cada um com seu objetivo próprio, culto dos empresários e da propriedade, culto a corrente dos 70, que busca solucionar problemas voltados à saúde, culto da família e culto da libertação. Os valores contra feitiçarias, nas crenças tradicionais e contra curandeiros, juntamente, com as contradições de renegar a simbologia usada por ela própria quando manifestada por outras religiões se fazem presentes.

Para Moçambique, vale ressaltar que foi legalmente registrada no Ministério da justiça em 1993; sendo que no ano de 2000 já apresentava 55 templos ou lugares de culto e inserida, inicialmente, em regiões urbanas. Além disso, ocorreu um forte apelo e apoio ao governo FRELIMO, mesmo sendo negado pela própria IURD desse fato poder a ser considerado uma intervenção na política, a qual ela prefere caracterizar como uma conduta assistencialista. Mas, pode-se notar tanto um forte apelo através de faixas favoráveis ao governo FRELIMO dentro dos templos, como também mensagens de apoio proferidas nos meios midiáticos da IURD moçambicana, além do que é factível considerar que esse apoio foi veemente importante para a sucessão desse governo, nas eleições.<sup>45</sup> Outra similaridade, fora relacionada aos casos de má conduta ética e moral, como desvios de dinheiro, subjugação dos pastores e bispos moçambicanos em prol dos eclesiásticos brasileiros, casos de abuso de poder ao exigir a vasectomia de eclesiásticos moçambicanos e, também, outro cenário de tumulto que levou ao falecimento de duas pessoas por asfixia, durante a inauguração de um templo em Maputo no ano de 2011; segue os recortes de jornais a fim de corroborar essa exposição (Figura 14 e Figura 15).

---

<sup>45</sup> SIC, Notícias. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/Lusa/2011-03-14-mocambique-iurd-uma-historia-de-sucesso-e-tambem-de-polemica> , acessado em 20 de julho de 2021

Figura 14 Ex-pastores da IURD em Moçambique denunciam abusos e injustiças

### Ex-pastores da IURD em Moçambique denunciam abusos e injustiças

Antigos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Moçambique relatam à DW esquemas e injustiças alegadamente cometidas pela agremiação religiosa. Um deles foi expulso por se recusar a fazer uma vasectomia.



Fonte: DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/ex-pastores-da-iurd-em-mo%C3%A7ambique-denunciam-abusos-e-injusti%C3%A7as/a-58875234>, acessado em 20 de setembro de 2021

Figura 15 Fieis morrem na inauguração de templo da Universal na África

### Fieis morrem na inauguração de templo da Universal na África



Fonte: GLOBO, Extra. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/fieis-morrem-na-inauguracao-de-templo-da-universal-na-africa-1319067.html>, acessado em 20 de julho de 2021

## CONCLUSÃO

Em suma depreende-se que Brasil e África (Angola e Moçambique) apresentaram fortes similaridades frente a formulação de sua sociedade e de seu Estado a partir da conduta imposta pela metrópole ibérica; o tráfico de africanos para o Brasil fez com que a África fosse ainda mais inserida na sociedade brasileira, elevando o elo entre esses continentes. Desse modo, a construção social e nacional desses países enfrentou vieses fortemente limitantes como o status de colonialidade, a subjugação racial, a marginalização de grande parte da sociedade e assim, o surgimento de inúmeras; devido a forte imposição hierárquica de não ascensão de países periféricos frente a países centrais do sistema-mundo capitalista. A partir desse contexto histórico tanto no âmbito da conformação nacional desses países quanto no cenário global; se fez necessário um ideário político que buscava reaver esses vieses e lutar contra os mesmos. E assim, surge o governo do Partido dos Trabalhadores que além de buscar na maior independência dos países periféricos, também, busca reparar pautas históricas marcadas nas sociedades brasileira e africana. A partir desse prospecto é cabível notar grandes transformações sociais e políticas acrescidas ao continente africano frente à conduta adotada pelo governo brasileiro; como também é vista com bons olhos e otimismo a evolução ascendente das relações comerciais com o continente da África, no mesmo período. Contudo surge do mesmo território brasileiro uma frente enviesada com os princípios opostos ao implementados pelo governo do PT, através da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), já que pelo histórico no cenário brasileiro de sucesso que possibilitou essa instituição se tornar um império multimilionário e de forte influência na política brasileira; exercer os mesmos princípios nos países africanos arrecadando enormes quantias de dinheiro através das doações dos fiéis, e infelizmente, pode-se notar pelos desdobramentos a partir das acusações conferidas a IURD é cabível de associar essa instituição ao viés colonizatório de exploração dos recursos da colônia (Templos da IURD na África) que ao serem arrecadados são transferidos para a metrópole (leia-se sede da IURD no Brasil ou contas pessoais do Bispo Edir Macedo). A subjugação racial a partir da acusação de induzir ou impor a castração de pastores africanos, ou até mesmo da “preferência” dos ministérios eclesiásticos serem dominados e regidos por pastores brasileiros; como também a dificuldade de ascensão na escala eclesiásticas por parte dos africanos; todas essas configurações sendo acusadas frente à justiça tanto de Angola quanto de Moçambique.

Assim, é muito importante que os novos acontecimentos e desdobramentos dessa condição brasileira imposta à África seja acompanhada, refletida e analisada, pois há principalmente por nos brasileiros o discernimento do malefício gerado pela perpetuação desse

ideário de colonialidade, de subjugação e de hierarquização mantendo o Brasil a margem do *status quo* do sistema-mundo capitalista dos países centrais. Com isso, impor e reforçar esse ideário a partir de uma nova interpretação contemporânea do sociedade a partir do Neopentecostalismo, não será benéfico a esse continente tão usurpado e sofrido. E inutilizando qualquer tentativa de reparação histórica ou até mesmo na perpetuação de nossas mazelas, como o racismo e o elitismo de classes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCASTRO, Luís Felipe. *O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul*. 1ª ed SCHWARCZ LTDA. 2000
- ALMEIDA, Ronaldo. *A igreja universal e seus demônios*. São Paulo: Terceiro nome, 2009.
- BARBALHO, Alexandre e BARBOZA, Giuliano. *Bancada Evangélica: Uma elite Parlamentar?..* Revista do Instituto de Políticas de Marília, v 6, n 1.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL*. Vol 1 ed. Record. 2000.
- BURITY, Joanildo. (2000), *Religião e política na fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica*. Trabalho apresentado no VIII Congresso Latino-americano de Religião e Etnicidade, promovido pela Associação Latino-americana para o Estudo das Religiões, Pádua, Itália, 27 jun.-5 jul.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.
- FEIJÓ, Carmen A. *Contabilidade Social*. Elsevier ed. LTDA. 4ª ed. 2013.
- FRIEDEN, Jeffrey A. *Capitalismo Global: História econômica e política do século XX*. 1ª ed. Zahar. 2008.
- GALA, Irene Vida. *A Política do Governo Lula Para a África*. 51º Curso de Altos Estudos Instituição rio Branco. Ministério das Relações Exteriores. 2007.
- MACHADO, Nuno Miguel Cardoso; *Karl Polanyi e o “Grande Debate” entre substantivistas e formalistas na antropologia econômica*. Economia e Sociedade. Campina. V 21, n 1, p. 165-195. 2012.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. 5ª ed. HUCITEC. 1989.
- ORO, Pedro Ari. *A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros*. Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 18 nº 53. 2003.
- QUIJANO, Aníbal; WALLERSTEIN, Immanuel (1992). *Americanity as a Concept or the Americas in the Modern World-System*, International Social Science Journal, 134, November, p. 583-581, UNESCO/ERES.

RODRIGUES, Bispo Carlos. (1998), *A igreja e a política*. Rio de Janeiro, Ed Universal.

SAMPAIO, Camilla A. M. *Através e apesar da “reconstrução nacional” em Angola: Circunstâncias e arranjos nos limites da vida*. 2014. 266f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2014

VIEGAS, Fátima. *Religião, Política e sociedade em Angola*. 2008

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

## SITES

BNDES. *Apresentação Exportações e Importações de Serviços (15/09/2019)*. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/arquivos/exportacao/bndes-apresentacao-exportacoes-servicos-20190915.pdf>. Acessado em 21 de julho de 2020.

COLUMBIA ENCYCLOPEDIA. *Pentecostalismo*. 2014. The Columbia Encyclopedia, 6th ed. 2014. Disponível em: <http://www.encyclopedia.com/topic/Pentecostalism>. Acessado em 25 de julho de 2021.

COMEXSTAT ,Data, Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/38297>. Acessado em 20 de julho de 2021.

COMEXSTAT ,Data, Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/38298>. Acessado em 20 de julho de 2021.

COMEXSTAT ,Data, Disponível em:, <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/38300>. Acessado em 20 de julho de 2021.

COMEXSTAT, Data, Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/38299>. Acessado em 20 de julho de 2021.

CORREIO BRAZILIENSE, Acervo, Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/11/11/interna\\_cidadesdf.805394/religioes-de-matriz-africana-alvos-de-59-dos-crimes-de-intolerancia.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/11/11/interna_cidadesdf.805394/religioes-de-matriz-africana-alvos-de-59-dos-crimes-de-intolerancia.shtml) . Acessado em 20 de julho de 2021.

DATAWORLD BANK, Data Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/mozambique?view=chart>, . Acessado em 20 de julho de 2021.

DATAWORLDBANK, Data, Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/angola?view=chart>, acessado em 20 de julho de 2021.

DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/ex-pastores-da-iurd-em-mo%C3%A7ambique-denunciam-abusos-e-injusti%C3%A7as/a-58875234>. Acessado em 20 de setembro de 2021

ESTADO DE MINAS, Economia, Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/01/30/internas\\_economia,493161/mercado-evangelico-faz-girar-cerca-de-r-15-bi-por-ano-com-vendas-de-cds-e-vestuario.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/01/30/internas_economia,493161/mercado-evangelico-faz-girar-cerca-de-r-15-bi-por-ano-com-vendas-de-cds-e-vestuario.shtml).

Acessado em 20 de julho de 2021.

ESTADO DE MINAS, Nacional. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/08/18/interna\\_nacional,1078089/policia-prende-bonde-de-jesus-que-atacava-terreiros-de-umbanda-e-can.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/08/18/interna_nacional,1078089/policia-prende-bonde-de-jesus-que-atacava-terreiros-de-umbanda-e-can.shtml). Acessado em 20 de julho de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO, Cotidiano, Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3009200801.htm>. Acessado em 13 de Julho de 2021.

GLOBO, Extra. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/fieis-morrem-na-inauguracao-de-templo-da-universal-na-africa-1319067.html>. Acessado em 20 de julho de 2021

MPLA. Disponível em: <https://www.mpla.ao/>. Acessado em: 21 de julho de 2021. COLUMBIA ENCYCLOPEDIA. *Pentecostalismo*. 2014. The Columbia Encyclopedia, 6th ed. 2014. Disponível em: <http://www.encyclopedia.com/topic/Pentecostalism>. Acesso em 25 de julho de 2021.

O GLOBO, Acervo Digital, Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000>. Acessado em 13 de Julho de 2021.

O GLOBO, Acervo Digital, Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000>. Acessado em 13 de Julho de 2021.

O GLOBO, Acervo Digital, Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000>. Acessado, 13 de Julho de 2021.

O GLOBO, Acervo Digital, Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=4&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000#>. Acessado em 13 de Julho de 2021.

O GLOBO, Acervo Digital, Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=1&ordenacaoData=relevancia&allwords=Lula%3B+Mo%C3%A7ambique%3B+Angola&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=2000>. Acessado em 13 de Julho de 2021.

SIC, Notícias. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/Lusa/2011-03-14-mocambique-iurd-uma-historia-de-sucesso-e-tambem-de-polemica> . Acessado em 20 de julho de 2021

UOL, Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/11/18/igreja-universal-angola-dolares.htm> , acessado em 02 de maio de 2022

UOL, Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2019/11/29/pastores-da-universal-em-angola-rompem-com-edir-macedo-e-pedem-expulsao-dos-bispos-brasileiros.htm> . Acessado em 20 de julho de 2021

VEJA, Abril. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/evento-da-igreja-universal-em-angola-acaba-com-16-mortos/> . Acessado em 20 de julho de 2021.